Anno XXVIII — Terça feira 30 de Novembro de 1852. — N. 271.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Novbr.	Minas	14 de Outbr
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	29 de dito
Ceará	11 de dito	R. de J.	14 de Novbr.
Parahiba	15 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. San Saturnino.
30 Terc. S. ✱ André
1 Quart. S. Nahum.
2 Quint. S. Balbina.
3 Sext. S. Francisco Xavier
4 Sab. S. Barbara.
5 Dom. 2.ª do Advento. S. Geraldo.

AUDIENCIAS

Juizo de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
4. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabado ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Mingoamente á 4, a 1 hora e 36 minutos da t. Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da t. Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da t. Cheia a 26, a 1hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa. Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, as segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Carurú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Outb	Austria	3 de Outbr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outb.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	23 de Outbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	26 de dito

CAMBIOS DE 29 DE NOVEMBRO

Sobre Londres a 28 ½, por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

EXTERIOR.

O mais vasto e mais brilhante edificio que jamais se levantou a industria humana, o palacio de vidro, já não existe. A relva vai crescer outra vez nesse campo, onde de todas as extremidades do mundo, os representantes de todas as civilisações tinham vindo fumar juntos o cachimbo da paz. Assim como na idade media, as treves de Deos deixavam a humanidade reparar suas forças, todos os povos que tinham vindo sentar-se por um dia neste banquete do trabalho, dobraram agora suas tendas e tomaram outra vez seu caminho para o incognito. Em que lugar se encontrarão elles? Onde se tornarão a ver estes filhos de todas as raças, e estes rostos de todas as cores? Em que campo de batalha se encontrarão ainda estas mãos que de passagem tinham dado um rapido aperto? He o segredo do futuro, o lugar da proxima reunião esta marcado na carta do mundo com traços invisiveis que não apparecerão senão com a luz. Entretanto o palacio da paz desappareceu; podia se dizer delle com o poeta:

Se o brilho tinha do vidro,
Do vidro tinha a fraqueza.

Debaixo do ponto de vista da arte, não o lamentamos. Era melhor que este grande festival da industria fosse uma festa unica, uma primeira e ultima representação. Cleopatra fazia dissolver a mais bella perola do mundo em vinagre para ter o prazer de beber muitos milhões, de um só gole; a Inglaterra quiz, por sua vez, ter uma fantasia de mulher e de poeta quebrando esta gigantesca joia de crystal.

He verdade que os destroços são bons, e delles já se servem, mas o verdadeiro palacio da exposição de 1851, o monumento desta grande reunião dos povos, não existe mais.

Todavia, mesmo depois da destruição de sua representação visivel, a lembrança deste grande facto, não esta perdida; e aqui he que se acha mais que nunca realisado o pensamento tão poeticamente desenvolvido por Mr. Victor Hugo que, como incarnação da historia do mundo, a imprensa tem substituido á architectura. A exposição desappareceu, o palacio de vidro desappareceu, porém ambos vivem nos livros; e quando se quizer no futuro, escrever a historia do trabalho e da industria, achar-se-ha os seus elementos e seus materiaes derramados pela imprensa em todas as partes do mundo.

Entre as lembranças as mais completas e as mais fieis do anno de 1851, contar-se-ha na verdade a que publicou o doutor Lardner, a qual tem simplesmente por titulo: *the Great Exhibition*. O doutor Lardner tem um nome igualmente conhecido nos dous mundos, he, por sua encyclopedia, um dos homens que mais tem contribuido para popularisar os conhecimentos scientificos; he elle que, dia por dia, deu conta da Exposição no *Times*, e he com estes relatorios corregidos que elle compoz seu livro. Os homens de sciencia ahi encontrarão todos os progressos da industria referidos e analisados scientificamente; e aquelles que não tem da sciencia, mais que noções superficiaes, ou que nada tem absolutamente della, acharão ahi ao mesmo tempo todos os elementos de uma leitura variada, instructiva e popular. He naturalmente por este ultimo titulo que delle nos occupamos.

Uma cousa sobre tudo na exposição nos attrahio e nos attrahe igualmente no livro do doutor Lardner, he a prodigiosa revolução feita no mundo pela invenção do vapor. He impossivel encarar sem uma especie de admiração supersticiosa os effeitos desta potencia sobre humana. Vejo calculado, por exemplo, que com um caminho de ferro, se poderia fazer, com uma velocidade moderada, a volta da terra em cinco semanas. Para 250 passageiros com bagagens não fora mister mais de 30 toneladas de carvão para este passeio de prazer. E ainda assim, não se trata aqui senão de uma velocidade de 25 milhas por hora pouco mais ou menos; que seria pois com as locomotivas de grande rapidez, de 75 milhas por hora, como se tem feito algumas vezes? Tem-se calculado que a velocidade de uma bala de artilharia, de um alcance de 6,700 pés, era de um quarto de minuto, ou 26,800 pés de cinco milhas por minuto, ou 300 milhas por hora; uma locomotiva caminhando 75 milhas por hora he quatro vezes menos rapida que uma bala de artilharia

Na Inglaterra em 1831, a rapidez media das locomotivas *express* era de 24 milhas por hora; em 1848, era de 50; ella tem ainda augmentado. Nas linhas principaes, o numero das locomotivas tem augmentado, ha uns doze annos, em uma proporção de 150 a 250 por cem. Parece que havia em 1850, 2,436 locomotivas empregadas nos caminhos de ferro inglezes percorrendo uma distancia de 40 milhões 161,850 milhas, ou por dia 110,333. » Assim, diz o Dr. Lardner, somente na circulação interna da Gran Bretanha, a locomotiva percorre cada dia uma distancia quatro vezes e meia como a circumferencia do globo, e no anno quasi a metade da distancia que vai da terra ao sol. E neste trabalho entra o consumo de uma somma de carvão, a qual sobre-posta em columna que tenha um metro quadrado de bazes chegaria a uma altura de 757 milhas. »

Não pudemos seguir o Dr. Lardner nos engenhosos calculos aos quaes elle se entrega, quer sobre o numero dos cavallos que fôra preciso para fazer o trabalho das locomotivas, quer sobre as economias de tarifa, ou de tempo, ou de alimento que conservarem os viajantes no caminho de ferro. Elle dá tambem estatisticas muito lisongeiras a respeito dos accidentes, muito mais animadores do que as relações que lemos todas as manhãs nos jornaes. Com effeito, não he bastante comparar o numero actual dos viajantes dos caminhos de ferro com o numero dos que viajavam outr'ora em carroagens; nem tão pouco he sufficiente comparar a cifra dos accidentes com o dos passageiros inscriptos; he mister ainda ter em conta a distancia percorrida. Fazendo todos estes calculos he que o Dr. Lardner chega a achar que para um viajante que percorre uma distancia de uma milha, os perigos de accidentes mortaes estão na proporção de 65 milhões 363,735 contra 1; e dos perigos que chamarei venises, na proporção de 8 milhões 512,486 contra 1. Este calculo pode ser muito animador, mas posso affirmar que ninguem tem tempo de o fazer pelos dedos, quando se acha em um encontro de duas locomotivas. Trata-se aqui sómente dos acontecimentos independentes da vontade dos viajantes, como o encontro de locomotivas, estradas arruinadas; etc. Sobre cem acontecimentos deste genero na Inglaterra, conta-se 56 por encontro, 18 por quebramento de rodas, 14 pelo mão estado das linhas de ferro, um só por explosão. São estes os casos mais notaveis

Quanto aos accidentes que apparecem pela imprudencia dos viajantes, apesar de todos os avisos e de todos os letreiros, ha sobre 100, 28 que succedem aos viajantes que passam a cabeça ou o braço fóra da portinhola, ou que se conservam em pé; 24 aos que descem quando a locomotiva não esta de todo parada; 16 aos que sobem quando ella parte; 13 aos que saltam fóra para apanhar o chapeo ou outro qualquer objecto, 12 aos que atravessam a linha, etc. Finalmente he claro como a luz do dia, que os accidentes são sempre por culpa. . . . dos viajantes.

Tinhamos citado o total dos caminhos inglezes, o Dr. Lardner da tambem o total dos da Europa e da America. Ha em exploração na Gran Bretanha, uma extensão de 7,000 milhas; nos Estados germanicos, 5,342; nos Estados-Unidos, 10,289; em França, 1,818; na Belgica, 552; na Russia, 200; na Italia, 170; ao todo 25,351 milhas. Isto he, que no espaço de 20 annos, paizes que contavam uma população total de cerca de 240 milhões de individuos, construiram uma extensão de caminho de ferro que fazia exactamente a volta de seu planeta, e parece que ha outro tanto em construcção.

Ate hoje, he o carvão de pedra o alimento desta immensa locomoção. Ja se tem algumas vezes manifestado o receio de que as minas de carvão não venham a se esgotar. Mas parece que os condados sómente de Northumberland e de Durham contem, em uma extensão de 500,000 geiras, perto de 10 milhares de toneladas de carvão de pedra, dos quaes um milhar e 500 milhões unicamente tem sido extrahidos. Sendo o consummo annual de 10 milhões de toneladas, ha sómente carvão para *oito seculos* Daqui até la ter-se-ha descoberto outra cousa.

Quando não houver mais carvão nem vapor, quando a atmosphera, e a electricidade se tiverem perdido nas antigualhas havera o desconhecido.

Teremos ainda occasião de fallar da curiosa e interessante obra do Dr. Lardner; ficamos hoje em terra firme e na Europa vemos uma outra vez por mar e para a America. (*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHAO, 22 DE NOVEMBRO DE 1852.

Realisaram-se os meus prognosticos: a *Estrella*, que, por intermedio do José Paço, havia affiançado aos partidarios do governo dar-lhes metade dos eleitores de ambas as freguezias da capital; no resultado das eleições, excluio-os inteiramente, não direi das urnas, que não houveram, porém sim dos livros das actas, apresentando sómente gente de sua *pandega*, entre a qual figura o Podre Grande, o Podre Pequeno, o liberto Marcellino Innocencio, o preto João de Bastos, os pardos Gonçalves da Silva, Estevão Gomes e Bruno Antonio; ambos estes ultimos pessimos alfaiates.

Todos esses individuos, em razão de sua cega obediencia ao mando de alguns *estrellados*, necessariamente deviam sobresahir aos homens de merecimentos e posições, que não nos faltam, pelo principio de que, os objectos *leves* são os que facilmente nadam, mormente em um mar de immoralidades, como o dessa eleição, da qual cantam os *estrelladas* bem mesquinho triumpho.

Os partidarios do governo, não querendo de modo algum empregar a força para fazer saltar das mesas, como sóe fazer-se em taes occasiões, juizes de paz e seus acolytos, todos forjados nesses *felises* tempos da influencia *estrellada*, deixaram correr de seu lado até as raias do absurdo; pois não lhes faltou tino para mais ou menos preverem isso a que se costuma chamar, uma *taboca*.

Hoje, porém, que o governo, depois de ter cedido á uma complacencia, que o ia fazendo perder grande parte desse prestigio de salvador do indigno jugo da *Estrella*, queimando o ultimo cartuxo em fazer com dignidade para si, sustentar a chapa do convenio, na qual brilhava como um carvão o nome de José Paço, se acha desenganado do genio traiçoeiro dessa gente, passou, abandonando o collegio da capital, a tomar para todo o interior as necessarias medidas, afim de que a sua chapa fosse sustentada; substituindo-se apenas o nome do José do Paço pelo do ex-chefe de policia interino, o juiz de direito D. Francisco Balthasar da Silveira. Como lhe prognostiquei na minha ultima, o José Paço em tudo isso foi a victima do fôfo orgulho do Maia!!... Elles lá que se atem...

Como já lhe disse, são hoje conhecidos os candidatos que a *Estrella á sorrelfa*, queria substituir ao Candido Mendes, Antonio Belfort e Lisbôa Serra; entre elles figura o Mariani e o celebre José Varella..... Aquelle dis que quer, perante a representação nacional, tornar-se luzia; e dahi vomitar de mais perto sobre o throno, em razão dos dous taboquecimentos senatoriaes esse montão de insultos, que seu bilioso e vingativo genio, a custo comprime no pestilento papo dessa ave sinistra e agoureira. O segundo, já se sabe, pretende seguir a direcção politica do primeiro, e para isso não tem sido debalde, que o Josézinho lhe ha sungado as tetas das algibeiras com grave prejuizo para os pobres orphãos, enteados do Sr. Varella, o qual, sem ter ainda feito inventario, como um sangão, sabe aproveitar-se do mel, que elle de certo não fabricou.....

Em Alcantara, os Viveiros acabam de se declararem á favor inteiramente dos governistas, e promptos por conseguinte a riscarem da lista o José Paço.

Em Guimarães foi recebida com grande enthusiasmo a entrada do Sr. D. Francisco na chapa: alli este senhor tem uma influencia real, devida sem duvida a essa grata lembrança do honrado magistrado, que por tantos annos soube distribuir justiça por aquelles povos.

Em Vianna o triumpho he o mesmo. No Munim, Rosario, Itapucurú-merim, Coroatá e Caxias; e a esta hora na Chapada em Pastos-Bons, e Riachão, todos os governistas devem dar *hourras* de triumpho; pois não he pouca cousa verem-se livres de elegerem o José Paço para representante de uma provincia briosa como esta, elle que olhava essa posição, como se fosse seu patrimonio!!... Os desejos de anuirem á vontade do governo, levava-os a esse sacrificio; agora, porém, estão livres delle. Como he facil de prever, os governistas fizeram rapidamente partir para todos os angulos da provincia as contra-ordens e avisos resultantes da negra traição da *Estrella*.

As eleições da capital, que foram inteiramente abandonadas pelos *luzias* e verdadeiros saquaremas, fizeram-se na boa paz do Senhor; calcula-se que trinta pessoas a ellas não compareceram, e entretanto o ultimo eleitor da Conceição teve 288 votos, e o da Sé 160!!!

Não lhe deve ser estranho esses milagres das mesas parochiaes, muito menos quando ellas compõem-se de gente de tempera *estrellada*.....

Por portarias datadas do dia 15 do corrente, foram demittidos: de director da instrucção publica, o Sr José Maia, e nomeado para substitui-lo, o Dr. D. Francisco Balthasar da Silveira, que prestou-se a servir gratuitamente. O Sr. José Frazão Varella, de commandante da policia, e em seu lugar, foi nomeado interinamente o Sr. Antonio José Pereira Maia. O Sr. Antonio Vieira de Souza, de bibliotecario do lyceu, e em seu lugar acha-se o tenente-coronel Antonio José da Cunha. O Sr. J. da Costa Barradas de primeiro supplente do delegado de policia, e o Sr. A Brusse Barradas de quarto supplente do subdelegado da Sé. Acha-se tambem demittido do lugar de segundo escripturario do thesouro provincial o celeberrimo J. J. de Moraes Rego, devendo a sua vaga ir a concurso.

Foi tambem demittido de leccionar as aulas de geographia e inglez do lyceu, o Sr. Eduardo Freitas, cuja horrivel chronica o impossibilitava de occupar qualquer emprego publico. Para substitui-lo na primeira destas cadeiras, foi nomeado o Sr. Marcello Freitas, e para a segunda o Sr. Dr. Tiberio. Todas essas demissões ha muito eram reclamadas, e apenas ellas foram publicadas, a satisfação foi geral, por isso que os demittidos, abusando perfidamente das suas posições officiaes, guerreavam a todo o transe o proprio governo que os alimentava ou lhes dava importancia. S. Exc. não podia sustenta-los, depois da indigna traição, sem grande perda de seu prestigio, de sua força moral. As novas nomeações, como poderá saber, cahiram em pessoas de elevados merecimentos.

O orgão principal do partido verdadeiramente saquarema -- o *Constitucional* -- em um excellente artigo de fundo, que por ora tem occupado os ns. 85 e 86 daquelle jornal, intitulado -- A administração provincial em relação com o interesse publico não defendido pelas leis -- prova cabalmente a necessidade de semelhantes demissões, exigidas ha muito pelo estado politico da nossa actualidade. Esse artigo ao passo que resume a horrivel historia da *Estrella*, póde ser considerado, o quadro da deslumbrante gloria desse genio altamente administrativo, que se acha á testa dos destinos da nossa provincia.

Com o que lhe levo dito, póde-se afiançar, que proximo está o dia do enterro da camarilha. A estrella luciferina que por tantos tempos, illuminando o negro antro da cova da rua da *Estrella*, lançava sobre este bello Maranhão uma torrente de acerbos males, vai emfim recolher-se para sempre.... e, em seu lugar estabelecer-se-ha fixamente a legitima influencia, que tem a probidade e o talento: neste sentido, procede-se, com todo o afinco, na reorganisação de um verdadeiro partido cabano, que deve abranger tudo que ha de melhor entre nós. O insignificante grupo da *Estrella*, soffre de dia em dia, deserções em suas fileiras, daquelles individuos que illudidos em sua boa fé pactuavam ainda com semelhante gente. O partido legitimamente saquarema, mais que nunca, toma formas inteiramente collossaes.

Daqui a vante, na nossa sociedade politica, sómente haverão *luzias e saquaremas*; e não mais esses hediondos parasitas, que sem crenças politicas, viviam sómente de infamias, paralysando deste modo o movimento regular das ideias, que se debatem no paiz, para cuja discussão, olham elles com estupida indifferença, visto que a substancia que os alimentavam continuava em sua regular absorvição. Sim, são elles verdadeiros parasitas, tão hediondos quão despresiveis, e em cujas faces se póde ler um desses crimes, que espantam a humanidade e aterram as proprias leis da natureza.

No dia 11 do corrente, pelas oito horas e meia da manhãa, o Forte de San Marcos fez signal de que surgia a barra a fragata a vapor anglo-americana *Saranac*, que ha dias era esperada do Pará, trazendo nos dos Estados Unidos o nosso ex-ministro o Exm. Sr. Sodré. Ao entrar da barra sem esperar pelo pratico, que devera vir de terra, e fiada naquelle que a trouxe do Pará, a *Saranac* encalhou nos baixos denominados dos *cavallos*, que fica distante de San Marcos algumas braças. Feito pelo forte o signal de perigo, immediatamente correram ao lugar do sinistro varias lanchas dos navios de guerra e mercantes ancorados no porto. No mesmo momento porém, tudo foi de balde empregado; porque a maré ha muito que vasava. Quando ella de todo vasou, via-se a fragata bastantemente adornada entre dous grandes recifes. As quatro e meia horas da tarde, quando a maré estava quasi em preia-mar, e o vapor *Affonso* ao alcance de lançar ao seu companheiro os cabos de reboque, conseguio este por si mesmo safar-se dos recifes onde se achava, sem soffrer o menor damno. Nesse momento feliz, a gente do *Saranac* subindo as enxarcias, deram vivas, que foram correspondidos pelo *Affonso* com iguaes saudações e uma marcha tocada pela musica de bordo. Alguns minutos depois, dobrava a ponta d'Areia o *Affonso*, e após elle, a *Saranac*: parecia uma entrada triumphal, por pouco, semelhante a que o mesmo *Affonso* já teve no Rio, quando, pelo focinho, rebocou para a bahia de Nyctheroi, a celebre não *Vasco da Gama*. Não tem duvida, o *Affonso* parece fadado para as crises: a sua historia assim o demonstra

No dia seguinte, os nossos hospedes salvaram a terra com os tiros do estylo; ao que lhe retribuimos em igual especie. S Exc o Sr. Sodré, com sua senhora e dous filhos foram hospedados em casa do Sr. brigadeiro Lobo; noude nos oito dias que aqui se demorou poucas pessoas houveram que o não fossem comprimentar, e admirar o homem que acabava de receber d'uma nação poderosa provas tão valiosas do alto apreço, em que era tido. Essas provas, como já devesaber, consistiam, além de outras, a de ter, a sua disposição, para transportar-se dos Estados Unidos ao Rio de Janeiro, tocando nos portos que lhe aprouver, uma das melhores fragatas á vapor, que possue aquelle paiz. O Exm. Sr. Sodré, consta-me, que fôra bastante captivo das maneiras cavalheiras com que fôra por todos tratado. Para dar-lhe uma prova do excesso de alguns sympathicos de S. Exc., transcrevo-lhe fielmente estes dous trechos de um artigo, que vem no segundo numero do *Universal*, ei-los:—S. Exc. que he dotado de uma escolhida educação; e que além de ser acreditado como uma das nossas *mais proeminentes* capacidades litterarias, he tambem hoje apontado — como o *primeiro diplomata do Brasil* (!!)..... mui positiva correspondencia official do governo dos Estados Unidos, acredita S. Exc. ante o throno Imperial, pedindo a sua volta! He demasiada, porém devida *acreditação* de um diplomata!! O governo do imperio, mormente S M. o Imperador *por si*, não deixará de ter *a honra* (!) de condescender com tão distincta rogativa!

A sociedade Terpsichore, que devera dar a sua *partida* ordinaria no dia 20 do corrente, antecedeu-se, dando-a no dia 18, e isso em obsequio ao Exm. diplomata e sua familia. A graça he, que certas e intromettidas influencias daquella sociedade quizeram improvisar, que eram elles que directamente davam o baile ao Sr. Sodré. Não sei se este senhor em tal acreditou; pois a *partida* era a do mes, e foi a custa de todos os socios, como sempre. Isto servirá para desmascarar certos sujeitinhos que gostam de fazer cortezias, como se costuma dizer, com o chapéo alheio. Por constipado, não fui a essa *partida*, porém constou-me, que não esteve má, dançando-se oito quadrilhas e uma walsa. Um compadre meu que lá se achou, e que até teve a honra de dançar uma quadrilha com a Exma. Sra. Sodré, achou nesse baile suas cousas bem notaveis; como fosse por exemplo, primeiro, as pernadas que um joven, que aqui talvez com bons fundamentos, se apelidou de *Satanaz*, dava em seu infernal dançar; segundo, a gravata taboleta de um janota, que por la appareceu; terceiro, o José Varella de braço-dado com o Dr. Jorge Junior passeiando no terraço!! Estes dous individuos, na penultima partida, e naquelle mesmo lugar depois de se terem descomposto na vespera pelos jornaes, baratearam reciprocamente levando o primeiro vantagem ao segundo, quantos insultos se podia imaginar; e a tal ponto que senão fosse a interferencia de alguem, talvez houvesse seus supapos de parte a parte, em cuja partilha ainda seria o Dr. Jorge o mais bem aquinhoado. Tambem admirou-se nesse baile, no que de certo muito concorreu para o seu brilhantismo e importancia, a apparição de dous eleitores, feitos na vespera pela gente da *Estrella*: um delles era o Bekman, tocando sua rabeca no competente lugar dos menestreis: e o outro o Gonçalves da Silva, que com sua jaqueta branca e com a bandeja na mão, de parceria com os escravos, offerecia chá e bollos aos convivente. Se eu lá estivesse, muito teria applaudido um golle de chá, servido por um eleitor criado! Por ahi aprecie a moralidade da *Estrella*, e de que marca são quasi todos os nossos eleitores da capital.

O *Saranac* d'aqui partio para esse porto, antes de hontem ao meio dia: por causa de alguns *pesos*, não quiz levar pratico até la; indo por conseguinte por fóra do canal, no que levará uma viagem mais longa. Este excellente vapor sera talvez o melhor vaso de guerra, que tem entrado no nosso porto. O seu commandante, o Sr. J. H Long e toda a sua officialidade tratavam a todos os individuos, que iam vizitar o navio, com uma amabilidade inteiramente desusada por aquelles que em razão do nascimento, rosnam na phrase do Sr. A. Herculano, a linguagem das rans. Todos elles foram bastantemente obsequiados, e obsequiantes.

Como vê, escrevo-lhe pelo *Affonso*, que deve partir daqui a uma hora. A officialidade desse afamado navio, he composta dos senhores: commandante, o capitão tenente José Antonio de Siqueira, do immediato, capitão tenente Pedro Antonio Luiz Ferreira; dos primeiros tenentes Marcellino Gomes de Andrada Almada, Candido Custodio de Lemos, Antonio Manoel Fernandes; do segundo tenente Antonio Francisco de Araujo; do guarda marinha, João Alfredo Cabral Teive, e do cirurgião, o Dr. Propicio Pedroso Barreto d'Albuquerque. Todos elles, foram tratados entre nós com essa hospitalidade, porque somos conhecidos: elles, tambem, por seu turno, vão bastantemente saudosos. Posto que nenhum delles, vá tão *saudoso*, como o *cupido maritimo do Golfinho*, de que já lhe tenho fallado, todavia, soube agora mesmo, que um delles, vai tambem *ferido*, ainda que sómente na *asa*. Já que lhe fallei no *cupido maritimo*, participo-lhe que o homem, sem poder dar treguas a elaborante paixão, está resolvido a voltar, ainda que troque um vapor, como o *Golfinho*, por um brigue-escuna, como o *Andorinha*, que actualmente pertence a estação do norte, e esta fundeado no nosso ancoradouro Muito póde a paixão, ainda mesmo em um coração de marinheiro, o qual parece que devera estar petrificado ao assiduo contacto das calmarias e tempestades, e que sómente devem comprehender a linguagem aguda, e rouca do apetito, e do canhão...

O vapor *Mucury* aqui chegou no dia 13, trazendo a seu bordo, o nosso senador, Costa Ferreira, que actualmente já se acha em Alcantara. S. Exc. ha bastantes annos, que está fóra de nós; e como era de esperar, foi comprimentado por grande numero de pessoas. De minha parte, acheio-o o mesmo homem robusto de 1842, apezar dos seus setenta e tantos, que lhe pesam ás costas.

O *Mucury* deve estar por aqui, do Pará, até depois d'amanhãa; se até lá, houver alguma novidade, contar-lh'a-hei.

As saccas entradas no mez proximo passado, andam por 5:535, que juntas as que se achavam armasenadas no ultimo de setembro, andam por 15:045. Deduzindo-se destas, as que se exportaram durante o mez passado, he o deposito actual, de 13:913 saccas.

Do interior da provincia, durante o mesmo mez proximo passado, 83 canoas, 20 gabarras, 16 botes, 12 igarités e 2 patachos.

Do dia 22 do mez passado até o dia 31 do mesmo mez morreram 22 pessoas.

P. S. Esqueceu-me, dizer-lhe que o processo do envenenamento do infeliz Paiva talvez dê em agoa chora, e nada tem resultado do processo que involve mysterio.

O Dr. Agostinho Moreira Guerra Junior, acha-se nomeado promotor de Guimarães, pela vaga que deixou o Dr Simplicio Hemeterio, que foi occupar o lugar de juiz municipal e orphãos da Parnaiba.

O brigue-escuna *Guararapes*, seguio hoje de manhãa, para o Rio.

Adeos, basta por hoje.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE NOVEMBRO DE 1852.

Entrou hontem em nosso porto, procedente do Maranhão, o va[illegible] de guerra *Amazonas*, que para alli fora concertar-se. Recebemos a carta do nosso correspondente, que deixamos exarada em outra parte, e além de cujo conteúdo nada mais nos consta acerca da referida provincia.

Tambem entrou hoje do Rio de Janeiro com escala pela Bahia o vapor brasileiro *Marajó*, pertencente a companhia de navegação do Alto-Amazonas. Nenhum jornal recebemos da côrte, e por isso nada temos a noticiar. Quanto a Bahia inferimos da leitura das poucas gazetas recebidas, que toda a provincia continua a gozar de tranquillidade, nada havendo absolutamente que mereça especial menção.

Communicados.

Nunca nos passou pela imaginação que um dia desceriamos á arena periodiqueira para manejar armas em que nada somos praticos com atletas tão valentes e amestrados como esses que se distinguem na imprensa pernambucana.

Entretanto, eis-nos em campo, dispostos a romper lanças com os mais amestrados pelejadores, na esperança de que, não obstante nossa bisonhice, triumpharemos delles cada vez que houvermos de medir com as suas as nossas armas.

E querem saber os leitores, cuja benevola attenção solicitamos, qual a rasão por que nos afoitamos a tanto, qual o motivo por que, noviço como nos confessamos, temos tamanha confiança no resultado da luta que vamos travar com homens provectos na esgrima jornalistica?

Ouçam-nos.

Lidaremos pela causa da verdade e da justiça.

Nesse lidar não nos deixaremos prender por mesquinhas considerações pessoaes, que, em nossa humilde opinião, nada devem pesar no animo daquelles que se resolvem a apresentar-se campeões de tão nobre causa

Quem entra em pugna, dominado por taes sentimentos, deve necessariamente contar com a victoria; e, pois, não he muito que, nutrindo-os, de antemão a vejamos do nosso lado.

Isto posto, pedimos venia á redacção do *Diario de Pernambuco*, cujas paginas, contamos, nos sejam d'ora avante franqueadas, afim de trocarmos algumas palavras com o *Liberal Pernambucano* sobre quanto se lê em seu n. 65 de 26 do corrente, com referencia a certas petições de amnistia que ahi se diz terem sido retardadas pelo *Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro*.

Quem quer que não tiver demasiada confiança nos redactores daquelle jornal, aperceberá que, ao tratarem de semelhante especie, estavam elles mais que tudo dominados pelo desejo de invectivar esse nosso primeiro magistrado pelo acerto com que na cortado pelos escandalosos abusos que, com grande detrimento da fazenda publica, desgraçadamente se commettiam em varias repartições desta provincia, pois que foi principalmente do zelo economico de S. Exc. que se elles ahi occuparam, tomando-o á má parte, qualificando-o de modo a revelarem que a fiscalisação das rendas do estado não lhes merece a minima attenção.

Se, porém, ninguem haverá que, tendo noticia dos salutares effeitos que hão produzido as medidas que a respeito ha tomado o Sr. Ribeiro, se não arrepelle de ver por tal guisa seja desvirtuada uma das mais bellas phases de sua gloriosa administração, cremos firmemente que, mesmo entre os opposicionistas conscienciosos e honestos, nenhuma só voz erguer-se-ha para applaudir o que escreveram os redactores do *Liberal Pernambucano*, afim de inculcarem que S. Exc. se comprazem demorar as petições de amnistia dos que por seu intermedio as encaminham a Sua Magestade Imperial.

E tanto mais difficil será deparar com alguem de coração puro e consciencia lisa que ache bem fundadas as arguições que, sob tal pretexto, se fazem ao benemerito administrador da provincia, quanto he certo que aquelles que menos pensadamente lh'as *liberalisam* são os proprios que denunciam o nenhum fundamento de sua censura, confessando que ao Sr. Dr *Netto* nada foi difficultado por S. Exc. o encaminhamento da petição cujo deferimento o habilitou a collocar-se á testa da opposição em Pernambuco, para communicar-lhe a actividade que actualmente desenvolve e que ia perdendo a olhos vistos.

Sim, ainda mesmo concedendo-se que o Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, com o fim de *não robustecer as fileiras opposicionistas para a*

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE SEGUNDA.

XVI

O camarim.

O tumulto violento que se seguira a esta scena foi apenas acalmado pelas graçolas dos comediantes do theatro italiano, os quaes sómente no meio de murmurios confusos poderam representar a farça do *Capitão Crocodillo*. Todavia bem como acontece muitas vezes em uma reunião de pessoas na qual ninguem conhece o seu vizinho, a estranha intervenção de mestre Felippe produzio menos effeito do que mesmo seu filho tinha temido, e os mascaras brilhantes pouco dispostos a deixarem o baile, contentaram-se com uma multidão de supposições cada qual mais curiosa; uns defenderam a Carlos, outros accusavam-no.

— Hoje, disse o joven conde de Lude, uma pessoa não sabe mais com quem deve contar, ha pais que verdadeiramente não sabem viver! Que vem fazer este no meio de um baile, no qual não póde sequer dansar propriamente a chacona?

— Além de que, a fallar a verdade, não ha cavalleiro mais agradavel nem mais bello, disse Montmeron, parasita da Gasconha, o qual olhava já com inveja para a mesa do conde de San-Pietro.

(*) Vide *Diario* n. 270.

Bellerose deixou este grupo e foi bater no hombro do capitão La Ripaille.

— Alli está a duqueza, disse-lhe elle, cuida, pois, no que me prometteste.

Teresina, ainda occupada com a scena precedente, tinha o olhar terno e immovel de uma mulher que acaba de experimentar um abalo imprevisto; esgotada e tremula, ella tinha ficado no mesmo lugar junto de Carlos, perguntando a si mesma se tudo isso não era um sonho. Vendo esse velho, ella sentira correr-lhe pelas veias um frio agudo, suas exprobações amargas, seu desespero, suas imprecações tinham-na morto. Tê-la-hia Carlos enganado, não obstante haver-lhe ella feito o sacrificio de sua existencia, ou teria acaso mentido esse homem que acabava de sahir do baile?

Arrancada a seu céo, á sua familia, seguindo como céga o destino desse homem a quem até então crêra seu libertador, ella estremecia sempre que pensava no que lhe fôra revelado. O proprio Carlos tinha sido com Pompeo complice de sua perda! Enlaçada nessa rede fatal e insoluvel, ella lutava para livrar-se, porém baldados eram seus esforços.

Que fazia a essa hora esse Pompeo que desaseis annos de ausencia não tinham podido apagar-lhe da memoria esse homem, cujo apoio, e cujos conselhos lhe faltavam? Teresina olhava para esses mascaras alegres com uma profunda melancolia. Vendo-a assim, o proprio capitão La Ripaille não teria podido reconhecer essa bella e joven senhora que encontrára em Florença, como já dissemos, feita esposa do duque de Fornaro, todavia com uma sollicitude que não deixava de fazer honra a sua galanteria, aproximou-se della. Mas Teresina dirigia-se então para um camarim octogonal, no qual rogou a Carlos que a deixasse, pois desejava, disse ella, tornar a si da emoção que experimentára. O conde de San-Pietro tinha reconhecido o capitão, elle sabia que Bellerose lhe tinha fallado, por isso consentio em apartar-se por um instante de Teresina, trocando com La Ripaille um gesto de intelligencia.

— Eis que chega agora a minha vez, disse comsigo o novo vigia da condessa, Deos me proteja neste posto perigoso! Oh! que seja eu aqui o humilde servo desse conde de la Futaille! um patife que na taverna do pai muitas vezes refusou deitar-me vinho no copo, para não sujar seus bellos manguitos? Não importa sejamos attentos!

O camarim no qual se achava então Teresina, quasi isolado da multidão compunha-se de uma sala embalsamada de arbustos raros. Estendida sobre um sofá, a condessa podia desse lugar, contemplar o baile á vontade, e ser vista de todos. Seu olhar carregado de languidez não se tinha entretanto ainda fitado sobre nenhum objecto, elle errava sobre essa multidão com uma grande indifferença. De repente, o toque de um dominó a fez voltar-se, era um mascara que acabava de introduzir-se no camarim por uma porta travessa No momento em que La Ripaille, como vedeta fiel, ia aproximar-se desse mascara insidioso, outro personagem igualmente mascarado seguio os passos do primeiro, empurrando o capitão com um gesto pronunciado de impaciencia.

— Repare senhor, disse La Ripaille com um surdo grunhido, tenho na mão a minha mascara, e pode ver pelos meus bigodes e pela minha real.....

— Que representa aqui um mau papel, meu charo amigo; conservares-te fixo como um cão de pedra diante da condessa!... Seria melhor que pendurasses tua espada no gancho...

Esta voz produzio sobre La Ripaille o effeito do raio.

— He elle! he o homem que procuro! não ha duvida, eu o reconheço por sua insolencia, disse elle comsigo correndo sobre o mascara; mas este tão prompto, quanto um arlequim de Bergamo, estava já perdido na multidão... resoluto sem duvida a procurar um instante mais propicio para conversar com a condessa..

— Pelo sangue! pela morte! pelos ratos de Montfaucon! disse o capitão entre os dentes, eu te descobrirei, insolente, sim, eu te farei restituir! Que me importam as instrucções de Bellerose? leve o diabo a minha promessa e a minha fortuna! O que me importa he descobri-lo, e eu o descobrirei! O des[illegible]tão, tendo-se posto em busca do mascara no qual reconhecera o seu adversario da rua dos Bons-Enfans, amarrotava ao passar os vestidos dos cavalleiros e das damas sem nisso pensar... Jamais nenhum caçador empenhado na perseguição de uma lebre ou de um viado, nenhum meirinho no encalço de um devedor, nenhum marido cioso perseguindo um amante nocturno, não tinham andado com um tal passo..... Por um movimento subito, a condessa de San-Pietro se levantara vendo o desconhecido aproximar-se della...

— Teresina, disse o mascara em voz baixa e attrahindo-a para si sómente pelo magnetismo de seu olhar.

— Quem me chama? perguntou a condessa tornando a cahir com espanto sobre o sofá.

— Houve um tempo, continuou o mascara dando um suspiro, em que vossê teria reconhecido esta voz que lhe fallava de amor debaixo de um outro céo, quando vossê tinha o nome que acabo de pronunciar; mas tudo está mudado; não he mais Teresina, he a condessa de San-Pietro quem me escuta. Poderá ella ter conservado a lembrança de um desgraçado que amava, e que a ama ainda depois de desaseis annos de angustias?

— Pompeo!" murmurou a condessa; Pompeo, he vosse!

— E qual outro senão eu, respondeu o mascara com fogo, poderia nesta festa dirigir-se a seu coração para fazer vibrar-lhe as cordas mais secretas? Ah! não me inveje este triste poder! eu o tenho comprado á custa de bastantes lagrimas! Sim, sou eu que primeiro sonhei junto de vosse uma felicidade para sempre desvanecida! eu que a torno a achar aqui feita mulher de um outro!

— Pompeo ah! he vosse mesmo, exclamou a condessa vencida pelo encanto apaixonado dessa voz.

— Sim, sou eu, a quem o tempo e a ausencia não poderam mudar. Sim, eu a amo ainda como nesses dias rapidamente passados, em que vosse me fallava debruçada sobre os caes floridos do Arno; eu a vejo ainda nessa cidade de Parma, donde a arrancaram do meu amor para levarem-na outra vez a Florença. Todas estas lembranças felizes e tristes, ternas e funestas estão aqui, acrescentou o mascara pondo a mão sobre o coração; mas as suas, Teresina, tremo aqui de interroga-las, tenho medo...

— E por que razão esta perturbação, perguntou ella, porque razão este temor, se vosse não he culpado? Não sou eu quem deve empallidecer e tremer? Esse colloquio que sorprendi entre vosse e o conde de San-Pietro... Meu Deos! será verdade que vosse consentio? Oh! tranquilise-me; diga-me, Pompeo, que não concorreu jamais para essa vingança! Depois do que ouvi uma dessas noites passadas, vosse deve fazer-me horror; todavia acho em mim um fundo de ternura e de amor que o absolve! Não, vosse não pode querer punir-me, amim fraca mulher, do esquecimento de que me accusava; vosse não pode, de sangue frio, determinar-se a esse crime; obrigaram no a isso com ameaças, não foi? Não, não he o homem que me amou, o homem que me ama ainda, segundo diz, cujo odio cego fez de mim uma victima, não he o inimigo, o rival de Samuel...

— E se fosse culpado, senhora, se obedecendo ás ordens do cardeal... debaixo do pezo de suas ameaças... diante de seus calabouços e da tortura me tivesse tornado complice desse crime infame.,. Se por dinheiro em fim..,

— Oh! isso seria horrivel: oh! tremo sómente de ouvi-lo, disse Teresina torcendo as mãos...

— Eu o tinha adevinhado, senhora, sim, eu bem o vejo pelo terror que a opprime, se eu fosse culpado, a senhora não me perdoaria jamais!

— Pompeo! respondeu ella fora de si, então he verdade? O mascara abaixou a cabeça.

— Pois bem! exclamou ella no desvario do desespero, veja, Pompeo, a que ponto eu o amo. Por mais culpado que vosse seja, eu lhe perdôo.

— A mim? perguntou o mascara dando um rugido suffocado, e como se a clemencia imprevista dessa mulher o tivesse ferido no coração.

— A vosse Pompeo, pois eu tambem sou culpada?

— Vosse?

— Sim eu, que consenti em ligar minha vida a de um homem que não amo, que não posso amar; eu que repudiei minhas lembranças, que sem ter esse direito, consenti em trocar meu nome pelo de um homem, que o mundo me obrigará talvez a despresar. Minha vida he horrorosa, Pompeo, ella he impossivel, vou rasgar-lhe o véu para que a veja toda; eu não sou casada com o conde de San-Pietro!

— Eu sabia disso, respondeu o mascara friamente.

— Mas o que vosse não sabia he, que este laço eu o quero quebrar custe o que custar. Pompeo, escute-me.

Esta noite cumpre que eu me vá embora, esta noite cumpre que eu deixe esta vida de fingimento e de mysterio. Pompeo, venha comigo, fujamos desta cidade, e desta festa que me envolve como uma mortalha. Salve-me delle, Pompeo, salve-me dos laços que prevejo e que me cercam! Salve-me de mim mesma em fim. Eu o seguirei por toda a parte, irei para onde lhe agradar ir, para onde lhe aprouver levar-me perder-me!

— Então vosse me ama muito, Teresina, disse o mascara estremecendo.

— Sim, eu te amo, respondeu ella, eu te amo como outr'ora! Pompeo, nada mais sou, continuou ella com transporte, nem Teresina Pitti nem duqueza de Fornaro, sou tua escrava!

— Eu sou teu senhor! disse o mascara levantando-se e apertando com força a mão ja gelada da duqueza. Olha para mim. se tens animo para isso!

— Samuel!

— Sim, Samuel! proseguio o mascara tornando a abaixar sobre o rosto o setim preto que tinha levantado. Treme agora, pois vou vingar-me.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

luta eleitoral, houvesse resolvido retardar, antes e no correr della, as petições de amnistia, não he crivel que tornasse effectiva sua resolução para com individuos de nenhuma importancia social, cada um dos quaes apenas valerá *um voto*, e não para com pessoas que, como o *Sr. Dr. Netto*, pódem dar-lhes animação, conduzi-las com successo a este ou aquelle ponto, commanda-las emfim com o tino que não falha a quem tem illustração e se acha tão amestrado nas lides politicas como S. S., que, em verdade, figura nellas desde a juventude.

Mas não foi sómente sobre o *Sr. Dr. Netto* que, durante a administração do Exm. Sr. *Ribeiro*, desdobrou-se o manto imperial, sem o minimo estorvo da parte de S. Exc.: tambem o Sr. *Borges da Fonseca*, que o proprio *Liberal* vai averbando de perigoso, e que, como todos sabem, não he capaz de conter-se quando se trata de enthusiasmar as massas, quer para uma *campanha eleitoral*, quer para uma *bernarda*, foi por S. Exc. transferido da *Rata em Fernando* para o *Brum no Recife*; sendo que a petição em que solicitava em seu pró a clemencia de Sua Magestade o Imperador teve tão rapido expediente, que o decreto pelo qual se lhe concedêra amnistia chegou a esta cidade e teve execução no mesmo dia em que pisava elle terras desta capital, de volta daquella ilha, onde só soffria as consequencias dos máos actos para que com muitos concorrera.

E um administrador que, conscio do bom senso da população a que preside, e certo de que, amestrada por dolorosa experiencia, não mais se deixará ella embair pelo canto das *sereas politicas*, dest'arte cooperou para que fossem restituidos á liberdade dous dos mais salientes coripheus da opposição, se abalançaria a difficultar que o nosso monarcha abrisse o inesgotavel cofre de suas graças a *José dos Santos Silva, José Ribeiro da Silva, Caetano Alves da Silva e João dos Santos Lima Ponte-Baixa*?

Ninguem o acreditará.

Verdade he que, tratando desses individuos que, todos juntos, pesam muito menos na politica do que o *Sr. Borges* ou o *Sr. Dr.* Netto de per si, o *Liberal* conta uma historia de exigencia de certidão de pronuncia e outra de um despacho pelo qual se tornou semelhante certidão dependente da circumstancia de estarem presos os que a solicitavam; mas, ainda assim, não foi elle feliz, como esperamos demonstrar.

Se a presidencia exigio tal certidão, foi sem duvida porque das informações, que anteriormente colhera, não constava que estivessem pronunciados os sujeitos que deviam apresenta-la; e, se he incontestavel que, sem se acharem ao menos em taes circunstancias, não tinham elles de que pedir amnistia, toda a gente confessará que semelhante exigencia nada tem de desarrasoada, nem indica da parte de quem a fez as intenções que o *Liberal* assentou de imputar-lhe.

Não sabendo do motivo por que *Ponte-Baixa* e outros pediam certidão de pronuncia, o distincto Sr. chefe de policia interino deveria torna-la dependente da circumstancia de se acharem elles presos, para que não acontecesse que tal documento se transformasse em *carta de aviso*, afim de que os peticionarios se possessem em salva guarda, e fóra da acção da justiça; mas, logo que lhe declararam que a queriam para se habilitarem a recorrer á munificencia imperial, não se demorou em lhes a mandar fornecer, revelando dest'arte que abundava nos sentimentos de piedade de que se acha possuido o governo de que he agente mui consciencioso e fiel.

E foi essa declaração, que, não sabemos porque, o *Liberal* occultou cuidadosamente, que deu lugar á prompta refórma do despacho do senhor chefe de policia interino, de quem menos justamente tanto se queixa a gazeta opposicionista.

Agora que tudo se acha explicado; agora que esta demonstra a a sem-razão com que a opposição, para dar desabafo a pequeninos resentimentos, atacou a presidencia e a policia por factos imaginarios ou adulterados, dir-lhe-hemos que aquellas das petições de amnistia, á que se referio, que estão em circunstancias de seguir para a côrte, desde muito se acham preparadas á espera sómente de que paguem o respectivo porte, e aquelle dos redactores do *Liberal*, que escreveu o artigo a que temos respondido, prestaria melhor serviço aos interessados nellas exercendo semelhante acto de caridade (*alias mui* [illegible]) do que enchendo duas columnas de jornal de mal cabidas invectivas.

Quanto a aquelles que, tendo-se mais ou menos envolvido nos movimentos de 1848 e 1849, se não acham pronunciados, e todavia escrupulisam apresentar-se, ponderar-lhes-hemos que seu escrupulo he menos fundado, e que, mesmo sem amnistia da qual não carecem, podem aparecer, certos de que viverão tão tranquillamente quanto outros muitos que, nas mesmas circunstancias, ahi se acham no completo gozo de seus direitos.

R.

NAVEGAÇAÕ A VAPOR, ENTRE O BRASIL E PORTUGAL.

Corre ahi por algumas mãos uma arenga impressa em meia folha de papel, sob a pomposa epigraphe — *Empreza Luzo Brazileira* — e firmada por — *Um observador.* —

Não sabemos ao certo onde foi dado á luz um parto tão feliz, porque o papelucho o não declara; com tudo presumimos ter sido no Rio de Janeiro, pela observação que faz no fim o *sabio escriptor*: isto he, confessa elle francamente, que o *Jornal do Commercio* julgou emporcalhar as suas columnas, dando nellas ao publico um tal mistiforio. Como avisado andou o senhor *Jornal do Commercio*!

A distribuição de tal cartaz foi feita aqui a mêdo, porque chegou a muito pouca gente, e nos custou — *um bandão* — á agarrar um por emprestimo. A sua missão he dirigida ao Porto e não a Pernambuco; mas pudemos affirmar que para la vai tambem — *barrado.* —

Na verdade não podemos refutar o escripto, ou responder seriamente, ao Sr. observador, (que tambem he bispo, porque baptiza, e crisma por sua conta,) um frouxo de riso nos accommetteu, ao ler logo as primeiras palavras; e assim, só a rir lhe diremos alguma cousa.

He tal a complicação de idéas, a falta de connexão, e regularidade nos argumentos, (se argumentos, e idéas, se podem chamar, meia duzia de palavras unidas) que nada pudemos colligir do que quer o tal senhor, a menos que não fosse o desejo de estampar em letra redonda os aleives, e falcidades de toda o genero, espalhadas ja pelas boccas dos poucos desafectos á *primeira* companhia — *Luzo Brasileira.* — Releva pois que façamos sentir ao *senhor bispo observador*, que ignoramos ainda o lado, a que pertence, pois que, um inimigo da segunda companhia não lhe faria tanto mal, como Smc.

As suas falcidades, que são tantas, quantas as palavras de uma syllaba para cima, vamos destrui-las; e appellamos para os homens de boa fé e imparciaes, de ambas as companhias.

Quando a primeira companhia encommendou os vapores para fazer a carreira, não existia só o fundo de *cincoenta contos fortes*, como confessa o Sr. observador cégo e surdo; pelo contrario, além desse fundo, ella havia já adoptado a emissão de 3:500 acções a 100.000; havia ja enviado algumas para o Brasil, com os prospectos, calculos e convites; *e havia tambem já recebido as noticias de Pernambuco* que chegaram ao Porto a 10 *de setembro*, muito antes por tanto. das da Bahia, e Rio, que tardaram ainda cerca de um mez. Ao saber-se no Porto o enthusiasmo, a dedicação, e patriotismo, com que foi aqui accolhida, e abraçada a idéa da companhia: ao considerar-se, que em vez das 250 acções que para aqui foram mandadas, assignaram-se 600, expontaneamente, e sem *pedir-se a ninguem pelas portas*, a illustrada direcção julgou dever cuidar desde logo nos aprestos da companhia, no que era ainda animada e ajudada, pela quasi responsabilidade em que daqui se ficava por igual enthusiasmo, e bom effeito, nas praças da Bahia e Rio de Janeiro.

Ora se o *Sr observeiro* ignora todas estas cousas, e senão faz do commercio de Pernambuco a idéa que elle merece, pelos seus capitaes, e pelo senso que tem, para conhecer as vantagens d'uma empreza como a em que fallamos, estão tale da sua roça, e não encommode *as praças desta America com as suas imaginações imaginadas.*

Vamos ao nome da primeira companhia, de que o tal bispo, bispa tanto, como nós sabemos dizer missa.

A companhia formada sob a razão — Luzitania — para fazer a navegação do Algarve, teve com a perda do vapor — *Porto* — a idéa de estender essa navegação a Lisbôa, e depois ao Brasil, pelos justos queixumes que então se ouviam no Porto, de quasi todos os passageiros da companhia ingleza.

Fizeram-se os devidos calculos, organisou-se a receita e despeza, e conheceu-lo-se por estes trabalhos bem fundados, o bom effeito que surtiria uma empreza tal, mandaram-se imprimir e enviar para o Brasil os prospectos, recommendando-se-he verdade, até segunda ordem, todo o segredo; mas, porque se sabia ja, da guerra que hia soffrer esta feliz idéa, dos donos de navios mercantes, e dos agentes britannicos; guerra, que não produzindo hoje effeito algum na companhia, podia em principio ter-lhe feito muito mal.

Em Parnambuco não pôde guardar-se esse mysterio, porque o enthusiasmo foi geral e pronunciado: as noticias chegam ao Porto como ja dissemos a 10 *de setembro*, acompanhadas de notas modificativas que daqui algumas pessoas fizeram aos artigos do prospecto; e entre o lote, numero, e nome dos vapores, entre sahidas, escallas, e passagens etc., ponderou-se tambem, que sendo a companhia creada com fundos brasileiros, e portuguezes, e para navegar só, entre as duas aguas, se devia denominar — *Luso Brasileira* —, suffocando-se tambem desta forma, quaesquer susceptibilidades que houvessem de apparecer.

Tão judiciosas eram estas observações, que desde logo (10 de setembro) os distinctos cavalheiros installadores da companhia, se prometteram adopta-las; mas só em sessão da assembléa geral a 6 de outubro he que ellas foram propostas, discutidas, e decretadas.

Então alguem da companhia que assistia á sessão, invejoso talvez do papel que representou Judas n'outro tempo, e despeitado, não sabemos porque, dispõe-se a servir de instrumento a discordia, e separa-se dos seus intimos amigos, para ir unir-se a outros, a quem revela todos os arcanos da companhia, em que estava iniciado. Punge-nos o coração ter de fallar assim de um cavalheiro, a quem conhecemos e dedicamos sympathia; mas o seu procedimento foi tão irreflectido, que não podemos deixar de estigmatiza-lo, fazendo votos ao céo, para que elle pensando melhor, conheça que se transviou um pouco do trilho honrado e virtuoso que sempre seguio, e no qual esperamos tera ja reentrado.

A'vista das revelações feitas, improvisou-se no mesmo dia 6 de outubro a segunda companhia e o seu prospecto appareceu confeccionado *exactamente* com todas as emendas que foram daqui, inclusive a do nome da companhia; dando-se pressa os fautores a manda-los para o Brasil escoltados por uma forte esquadra de *cartas de empenho*, asquerosas pela maior parte, e com o unico fim de incutir receios nos accionistas da primeira companhia, e faze-los vacillar na entrada das prestações. Compare-se agora de que lado há mais boa fé: qual das duas companhias tem mais direito a existencia, e a qual das duas pertence com mais razão o nome, a concepção e a gloria.

Não tomamos o trabalho de dizer ao *observador roceiro* os nomes *das pessoas assás importantes* que dirigem a primeira companhia porque elles estão sob o dominio do publico, de quem hão recebido o merecido criterio; e se concordamos em que á frente da segunda está a *riqueza e a capacidade*, como diz, o Sr. observador e os poucos seus, hão de confessar que preside a nossa a intelligencia, a pureza, e a honradez.

Espero-o ainda, amigo *observador*, mais rogo-lhe, que se voltar a carga, seja mais claro, e verdadeiro do que foi agora.

Pernambuco 27 de novembro de 1852.

G. S.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Como na época eleitoral cada um indica as pessoas, em quem deposita confiança, e considera com a necessaria aptidão para bem representar a provincia na camara temporaria, parece-me, que estou no meu direito de lembrar para isso os senhores abaixo mencionados, que á meu ver, possuem essas qualidades, e segundo me consta, merecem o apreço, e escolha de alguns eleitores do centro, e desta capital, que de bom grado pretendem prestar-lhes os seus suffragios.

O eleitor matuto, ora aqui residente.

Os Senhores:

General Antonio Correa Seara.
» José Ignacio de Abreu e Lima.
» Monsenhor Francisco Muniz Tavares
» Deão Dr. Francisco Joaquim das Chagas.
Doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
» Anselmo Francisco Piretti.
» Francisco Xavier Paes Barreto.
» João José Ferreira de Aguiar.
Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro
Doutor Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
Proprietario José dos Santos Nunes de Oliveira.
Doutor José Bento da Cunha Figueredo.
» Francisco de Paula Baptista.

Publicaçaõ a pedido.

SONETO.

Está no seu legitimo direito
Todo o homem que quer ser deputado;
Somos todos iguaes perante o Estado,
Ninguem tem privilegio a tal respeito.

A'vista disso, pois, qualquer sujeito,
Qualquer vivente de dous pés dotado,
Faz muito bem querendo ser votado,
Porque tem todo o jus a ser eleito.

Nem sei por que rasão fazem censuras
A uns que ja vêm fóra d'estação,
Mas que têm protecções muito seguras.

Pois eu, se as cousas forem como vão,
Espero ainda ver candidaturas
Depois de concluida a eleição.

* *

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 27. . .475:796,065
Idem do dia 29. . . . . . 21:824,866
497:620,931

Descarregam hoje 30 de novembro.

Barca americana -- *Miantonome* -- farinha e breu.
Barca portugueza -- *Ligeira* -- o resto.
Barca americana -- *Grampus* -- bacalhao e mercadorias.
Brigue francez -- *Navegateur* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Caroline* -- bacalhão.
Hiate brasileiro -- *Ramos I.* -- mercadorias.

Importaçaõ.

New York, barca americana Miantonomi, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

1.296 barricas farinha de trigo, 341 barris breu, 5 canastras manteiga de porco, 1,000 caixas fogo da India, 50 meias caixas chá, 3 caixas agoa mineral, 1 dita casimiras, 1 dita cobertores, 50 saccos pimenta, 20 caixas canella, 111 fardos e 141 caixas algodãozinho; aos mesmos consignatarios.

4 caixas queijos; ao capitão.

Trieste barca austriaca Gloria, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,850 barricas farinha; aos mesmos consignatarios.

2 barricas obras de vidro; á ordem.

Rio Grande do sul patacho nacional Santa Cruz, consignado a viuva de João Francisco da Cruz, manifestou o seguinte:

5,160 arrobas de carne, 25 ditas de sebo e 21 ditas de dito em pães; á mesma consignataria.

Marseille, brigue francez Navigateur, consignado a J. P. Adour & C., manifestou o seguinte:

100 pipas e 12 quartolas vinho tinto, 100 barris dito branco, 100 caixas sabão, 100 ditas enxofre, 15 barris azeite doce, 10 ditos oleo de linhaça, 171 balas papel de embrulho, 50 caixas agoa de flor de laranjeira, 12 barris agoardente cognac, 50 caixas marrasquino, 24 ditas licores, 10 barris amendoas, 50 caixas chumbo em grão, 20 caixas velas stearinas, 25 fardos pimenta, 20 caixas canella, 50 fardos alfazema, 10 fardos cominhos, 20 barricas alpista, 15 caixas papel para escrever, 10 fardos erva-doce, 1 caixa salames, 12 saccas farello, 250 caixas massas; aos mesmos consignatarios

Bahia hiate nacional Ramos I, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

2 volumes tinta em pó, 1 caixa fazendas, 7 cortes de lãa para colletes e 4 gravatas de seda, 47 fardos tabaco, 13 caixões, 1,238 caixas e 807 caixinhas charutos, 18 barricas e 17 saccos tapioca, 5 quartolas e 1 barril azeite de peixe, 1 sacco café pilado, 1 caixão com uma cadeira de arruar, 1 caixote sapatos gaspiados, 7 duzias cossueiras de jacarandá, 2,000 quartinhas, 400 passaros cheios de algodão; á ordem.

2 quartolas lirio em pó, 8 pipas fumo moido; a Meuron & C.

500 resmas papel de embrulho; a José Vicente de Lima.

2 caixões livros de medecina; ao Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

1 barrica miçangas; a Novaes & C.

1 caixão charutos; a Filippe F. Needham.

2 saccos col[illegible]; a José Alexandre Ribeiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 27 . . . 46:262,777
Idem do dia 29 . . . . 2:884,899
49:147,676

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 27. . . 3:549,951
Idem do dia 29 323,248
3:873,199

Exportação.

Rio Grande do Sul, patacho nacional S. Francisco, de 105 toneladas, conduzio 690 barricas com 4,694 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29. . . . 1:013,661

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29 . . . 1:804,079

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 29 de Novembro a 4 de Dezembro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,000
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,250
« « « masc	«	1 500
« refinado	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,800
Dito . . . 2	«	5,400
Dito . . . 3.	«	5,000
Dito em caroço	«	1,450
Espirito de agoa ardente	Canada	550
Ago'ardente caxaça	«	300
Dita de canna	«	400
Ditarestilada	«	300
Genebra	Canada	180
Dita	Botijá	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas	um Alqueire	5,200
Dito em casca	«	1,200
Azeite de mamona	Canada	720
Dito de mendobim	»	1,200
Dita de peixe	«	1,280
Cacau	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,200
Biscoitos	«	6,400
Café bom	«	3,800
Dito rastolho	«	2,400
Dito com casca	«	3,200
Dito móido	«	6,400
Carne secca	«	3,400
Cocos com casca	Cento	2,400
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,000
Dita em velas	«	8,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	160
Couros de Boi salgados	Libra	115
Dito expixados	Um	140
Dito de onça	«	15,000
Dito de de cabra cortidos	«	200
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	»	400
Jeleia	»	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,400
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	«	2,560
Feijão	Alqueire	5,000
Fumo bom	Arroba	5,500
Dito ordinario	»	3,000
Dito em folha bom	»	6,000
Dito ordinario	»	4,000
Dito rastolho	»	3,000
Ipecacunha	»	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 36 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	960
Rodas de sicupira para carros	Par	40 000
Eixos de ditas para ditos	«	18 000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	2,500
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,000
Ditas de rebolo	«	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	2,000
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	200
Salsa parrilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	2,200
Unhas de boi	Cento	200
Sabão	Libra	080

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28

Maranhão -- 5 1/2 dias, fragata a vapor brasileira Affonso, commandante o capitão tenente José Antonio de Sequeira. Traz a seu bordo, para esta provincia, Raymundo Augusto de Sá, e 1 ex-segundo sargento de artilharia; para o Rio de Janeiro, o primeiro tenente da armada João Gualberto de Andrade Maia e 2 criados, os segundos tenentes Luiz da Costa Fernandes, e Filippe Orlando Shost e 2 criados, Ayres Glorico Pinheiro dos Passos, Joaquim Pedro de Oliveira, José Francisco dos Santos, Domingos Teixeira P. de Sampaio, Eva Raymunda da Silva e 1 filho menor

Calhão de Lima -- 77 dias, barca ingleza Allice Brook, de 212 toneladas, capitão Jonathan Jackson, equipagem 11, carga guano; ao capitão. Veio refrescar e segue para Cork. -- Fundeou no lameirão.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos Ayres por Montevidéo -- brigue Noroeguense Nodaros, capitão C. Baumann, carga assucar.

Camaragibe -- hiate brasileiro Caprichoso, mestre Henrique José Vieira da Silva, em lastro. Passageiros, Silverio José Teixeira, e Alexandre Gomes de Oliveira.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro e Bahia -- 11 dias e do ultimo porto 2 dias e 21 horas, vapor brasileiro Marajó, de 155 toneladas, commandante o primeiro tenente Francisco Parahybuna dos Reis, equipagem 30. Traz a seu bordo: para esta provincia, o major José Pereira de Azevedo; para o Pará, o gerente da companhia do Amazonas Manoel Antonio Pimenta Bueno, e seu ajudante Anacleto Elizïario da Silva.

Parahiba -- 2 dias, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiro, Antonio João Ramos e sua familia.

Rio de Janeiro -- 28 dias, barca ingleza Belle Kate, de 265 toneladas, capitão Thomas Fudge, equipagem 10, em lastro; a C. J. Astley & Companhia.

Rio Grande do Sul -- 22 dias patacho brasileiro Santa Cruz, de 115 toneladas, capitão Florencio Francisco Marques, equipagem 10, carga carne secca; a viuva de João Francisco da Cruz. Passageiro portuguez, Manoel Dias Lateira.

Parahiba -- 3 dias, hiate brasileiro Paquete, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Justino da Silva Boa-Vista. Passageiros, Manoel José Rodrigues Lima, Antonio Francisco Ramos, Manoel da Silva de Medeiros, José Soares de Pinho.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre -- barca franceza Pernambuco, capitão Durruty, carga assucar e algodão.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7, e 9 de dezembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer, as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas a fazenda provincial, para pagamento do sello da herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--sito na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1852.--O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, á comparecerem com seus votos no dia 15 de dezembro as 9 horas da manhãa, na secretaria do mesmo, afim de ahi se proceder a eleição dos dous deputados commerciaes, que para o seguinte quatriennio de 1853 a 1856, tem de substituir os actuaes senhores deputados João Pinto de Lemos e João Ignacio de Medeiros Rego, na fórma do titulo unico do codigo commercial, e decreto de 5 de setembro de 1850.

E para constar mandou o sobredicto tribunal fazer este, que assignado pelo seu secretario, será publicado no Diario desta cidade, e afixado na praça do commercio com a lista de que trata o artigo quinto do citado decreto.

Secretaria 29 de novembro de 1852.—João Ignacio de Medeiros Rego, servindo de secretario.

Declaraçoes

-- De ordem do Illm. e Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia houve por bem mandar pôr a concurso a cadeira de latim de Iguarassu', criada pela lei provincial n. 287 de 4 de maio ultimo, designando o dia 30 de janeiro proximo vindouro, para o respectivo exame. Directoria geral 29 de novembro de 1852. — Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

Camara municipal.

Perante a camara municipal estará em praça amanhãa 1º de dezembro, o imposto sobre mascates e boceteiras por 250,000 rs.

-- De ordem do Illm. e Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tem designado o dia 3 de dezembro proximo vindouro para o concurso á cadeira de instrucção elementar do segundo grao de Muribeca. Directoria geral 29 de novembro de 1852. — O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cesar de Mello.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico, que os descontos para letras com o vencimento até seis mezes de prazo, se fazem a nove por cento ao anno. Compra letras sobre o Rio de Janeiro, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 27 de novembro de 1852. — O secretario do conselho de direcção—M. I. de Oliveira.

-- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico para conhecimento das pessoas interessadas abaixo declaradas, que dentro do prazo de 15 dias deverão comparecer nesta secretaria, á fim de solicitarem os seus titulos dos terrenos de marinha, que requereram por aforamento; sendo que não comparecêo no referido prazo perderão todo o direito, que á elles tenhão adquirido, pelo facto de os haver requerido.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de novembro de 1852.--O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação a que se refere o edital acima.

Ignacio Firmo Xavier, Firmino José de Oliveira, Francisco Antonio das Chagas, Geraldo Pereira Dutra, Bazilio Magno dos Santos, José Henrique Longuinhos, Damianna Maria do Carmo, Emilia Maria do Carmo, Josepha Maria do Carmo, Maria Cavalcante de Alququerque, José Francisco Tavares, Francisco José Machado, Francisco da Silva Martins Leal, Fortunato Correa de Menezes, e Francisco Martins da Roza.

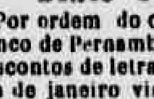
— Faz-se publico pela segunda secção da mesa do consulado provincial, que do 1º de dezembro em diante se principia a contar os 30 dias uteis para a cobrança, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos, das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre de 1852 á 1853, e que findos os mesmos incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

-- Contrata-se o fornecimento da escuna Lindoia, ao serviço da Alfandega, devendo as propostas com os preços serem apresentadas até ao dia 30 do corrente em cartas fechadas. Alfandega de Pernambuco 27 de novembro de 1852. — O inspector interino, Bento José Fernandes Barros. Objectos precisos para o fornecimento da escuna em um mez: pães de boa farinha, assucar branco café moido, carne verde boa, toucinho de Santos, bacalhao bom, algodão em fio, velas de carnauba, ditas de espermacete, carne secca boa, bolacha boa, feijão, farinha, sal, lenha, azeite doce, de côco, agoardente, vinagre.

Companhia de Bebiribe.

O caixa da companhia de Bebiribe, foi autorisado pela administração a fazer o nono dividendo, a razão de 2,500 rs. rs. por apolice.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1.º de desembro, espera-se da Europa o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco, se faz publico, que os descontos de letras com o vencimento até o fim de janeiro vindouro se fazem a 9 por cento, e aquellas até 6 mezes de prazo a 10 por cento ao anno. Compra letras de qualquer quantia sobre o Rio de Janeiro, a prazos rasoaveis, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852 --O secretario do conselho da direcção, M. I. de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Recita extraordinaria, livre de assignatura.

Terça feira 30 de novembro de 1852.

Depois da execução a grande orchestra da symphonia da opera -- Semiramide de Rossini -- representar-se-ha a muito applaudida comedia em 3 actos,

Beniflard em Hespanha,

e a excellente e sempre applaudida comedia do Mendes Leal,

Quem porfia mata caça.

Nos intervallos terão lugar, as peças de musica seguintes:

Primeiro. -- Duetto e scena da opera -- J. Lombardi -- do M. Verdi -- pelo Sr. D. Antonio Ibarra e a senhora D. Carmella Lucci,

Oh! Belle a questa mizera.

Segundo -- Aria da opera --O Corsario-- de Verdi-cantada pelo Sr. Ibarra,

Tutto parea sorridere.

Terceiro. -- Duetto da opera -- Gemma di vergi -- do M. Donizetti -- cantado pela senhora D. Carmela Lucci, e D. Antonio Ibarra,

Non ever!

Principiará o espectaculo as horas do costume.

Avisos maritimos.

Lisboa.

Sahe com brevidade o bergantim portuguez S. Domingos, capitão Manoel Gonçalves Vianna; para carga e passageiros, trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia primeiro de dezembro o hiate Flor do Cururipe por já ter quasi completo seu carregamento; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros; a tratar ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

Para a Bahia,

segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

-- Para Lisboa pretende sahir a 11 de dezembro vindouro a barca portugueza Ligeira, capitão Antonio Germano Soares: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

-- Para Lisbôa, com toda a brevidade, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa; para carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça do Commercio, ou a bordo.

Para o Porto

sahe no dia 24 do proximo mez de dezembro a barca portugueza Nossa Senhora da Boa-viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior; tem parte do seu carregamento prompto, e para o resto e passageiros, trata-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

-- Para a ilha de S. Miguel e Terceira o brigue brasileiro Amizade, capitão João Lopes da Costa, deve chegar a este porto vindo do Rio a qualquer hora, recebe carga e passageiros para qualquer dos ditos portos: quem pretender, dirija-se a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n 14.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue no dia 2 do futuro mez de desembro: para o resto da carga e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores agasalhos, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na Praça.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem o brigue brasileiro Marianna, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar carga, escravos, ou ir de passagem, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

Leilao'

--Terça-feira 30 do corrente, haverá grande leilão as 11 horas da manhãa em ponto no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n 38, por intervenção do agente Roberts principiando o leilão por 1 excellente bilhar com todos os pertences, guardas roupa, sofas, consollo, mesas redondas, banquinhas, cadeiras, marquesas, toucadores, berços, camas, armarios; 1 rica secretaria com estante, diversos livros historicos, pianos, carteiras, prenças para copiar, lustres, candelabros, candieiros, relogios com o mostrador transparente para luz, ditos patentes para algibeira, garrafas, copos, caliz, e diversos vidros de côres proprios para botar flores, e outros muitos objectos etc. etc.; assim como tambem irá a leilão uma porção de latas com ervilhas, outras com conservas, e caixas com charutos da Bahia chegados ultimamente.

Avisos diversos.

DE MUITO INTERESSE AOS SENHORES DE ENGENHO.

He de muito interesse aos senhores de engenho saberem:

1.º Quaes são os melhoramentos da moenda recentemente collocada no engenho Carauna, e quantos delles são novos, e de invenção do Sr Alfredo de Mornay ou seus irmãos?

2.º Quantas voltas fazia a machina de vapor do engenho Carauna por uma volta da moenda velha, e quantas faz por uma volta da moenda nova?

3.º Porque quando o Sr. de Mornay quiz demonstrar aos Srs. de engenho a allegada *superioridade* da dita moenda, não fez experiencias tambem em uma moenda da ordinaria e approvada construcção, ou ao menos porque não lembrou ao proprietario do engenho Carauna para mandar medir a força emittida pela machina de vapor para tanger tanto a moenda velha, como a nova? visto que não obstante a presumpção do Sr. de Mornay, em contrario, ha nesta provincia alguem que se tem dado ao trabalho de armar o dynamometro em machina, sendo aliás esta operação extremamente commum entre engenheiros practicos, e não uma bonita theoria, que só compete ao Sr. de Mornay desprezar.

4.º Quaes são as moendas de que os authores citados deduzem os resultados que dão? São ellas velhas ou novas? Verticaes ou horisontaes? Movem-se com muita, ou com pouca velocidade? E são as porcentagens o termo medio do trabalho de uma safra de todas as moendas nas Antilhas, ou serão por acaso o resultado produsido por alguma moenda nova, horisontal de movimento vagaroso, em alguma experiencia de 37 minutos, dirigida pelo inventor ou vendedor da moenda, e demais a mais movida por uma machina de vapor de força exuberante?

5.º Porque como o Sr. de Mornay no seu segundo artigo confessa não ter lido os autores citados pelo Sr. B. B, ousa elle dizer no seu primeiro artigo que *todos os autores concordão* ect.? Visto que elle deve saber que o governo hollandez ao menos não quererá admittir nesta materia hyperboles, ou outras figuras de rhetorica.

6.º Porque o Sr. consul inglez tomou o trabalho de nos informar na sua certidão, que a canna foi passada uma vez sómente pela moenda do engenho Carauna? Pois que este Sr. deve estar ja bem instruido do que este he o costume universal nas moendas *ordinarias*. Seria isto com referencia a certa moenda de patente nesta provincia, pela qual se diz que he necessario passar a canna duas, e até trez vezes?

7.º Porque o Sr. consul na sua certidão se lembrou de nos informar, que a machina de vapor do engenho Carauna foi assentada ha 16 annos, senão foi para nos dar a entender que a roda principal da machina se quebrou sómente por effeito da sua velhice, e não pela muito maior força motora que foi preciso empregar com a moenda patente: e se S. S. tera duvida em certificar, que as rodas quebradas nos primeiros ensaios feitos com a moenda patente, se achão agora substituidas por outras muito mais fortes?

Respondidas estas e mais algumas perguntas satisfactoriamente a *e paragrapho por paragrapho, poderemos alcançar uma conclusão veridica*, a e saber avaliar as *invenções* do Sr. de Mornay, sem necessitar de certidões consulares, de extractos de authores, nem do governo hollandez, que todavia parece ter obrado com summa prudencia, em preferir mandar fazer aqui certas experiencias, e indagações por seu respeitavel consul, antes do que confiar nas allegações emittidas pelos inventores.

P. P. Q. Q.

Ao publico.

Dá-se uma casa de pedra e cal para passar a festa, sita na passagem da Magdalena, com a condição de fazer-lhe um pequeno concerto que precisa: para tratar na recebedoria geral, ou no pateo da Penha confronte a igreja.

-- Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva, que cosinhe soffrivelmente, para casa de pouca familia: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Aluga-se um preto que seja fiel e de boa conducta, para todo o serviço; na rua Nova n. 3, em casa de Antonio Ferreira Lima & Companhia.

MUTILADO

-- O abaixo assignado, seu constante assignante e leitor, vem por meio do seu jornal declarar a todos os seus amigos e patricios, que em outras eleições o tem honrado com o seu voto, que na presente eleição para deputados geraes não he o abaixo assignado candidato; não porque não aprecie um lugar de tanta representação e honra, mas porque está convencido de que jamais conseguirá ser eleito, quem não fôr do numero dos venturosos; servindo-se o abaixo assignado de presente occasião para agradecer a aquelles de seus amigos e patricios, que de presente lhe tem offerecido seus votos, e em outras lhos tem dado, offerecendo-lhes seus sinceros serviços.—Lourenço Francisco de Almeida Catanho.

EMPREZA LUSO-BRASILEIRA.

Tem chamado a attenção publica, e muito principalmente a attenção commercial, as correspondencias ultimamente publicadas, a respeito de duas companhias para estabelecer a carreira de paquetes de vapor, entre os portos de Portugal e Brasil, e nós que temos lido tudo quanto se ha escripto, e que devidamente temos apreciado as razões emittidas, vamos entrar na lucta, porque nos prezamos de ter bastantes pormenores, e bem fundadas esperanças de restabelecermos os factos taes quaes se passaram. Havemos avaliar as correspondencias ja publicadas, e analysar seus argumentos, principiando por declararmos que estamos satisfeitos com as declarações dos agentes, quer de uma, quer de outra companhia; temos convicção de que ambos são verdadeiros. Pretendeu-se criar na cidade do Porto uma associação que tinha por fim fazer o commercio de cabotagem em transportes de vapor, e para este fim se reuniram algumas pessoas e confeccionaram uns estatutos, que deram por discutidos e approvados em assembléa geral, facto que nunca se deu senão *imaginariamente*; porquanto, essas chamadas assembléas geraes, apenas reuniram por uma vez 11 membros, em outra 9, e, finalmente, na reunião para a eleição dos cargos designados pelos estatutos 6, os quaes sem formalidades se elegeram combinadamente, preenchendo alguns cargos com pessoas que não estavam presentes, mas de quem se lembraram: uma vez isto feito, deram-se por constituidos e organisada a sociedade;...

Debaixo de tão infesados, e mesquinhos recursos, porque claro esta que a sociedade era pouco prestigiosa, ou por falta de esperanças nas vantagens futuras, ou finalmente pelos vicios, e mesmo contra-senso que se encontra na expressão de seus estatutos, e na maneira porque tudo se fez; he certo que esta associação apenas póde grangear o capital de 50:000$000 de reis, quantia na verdade mesquinha mesmo para levar a effeito os fins de sua empreza. Como os estatutos deixaram a porta aberta, para se poder augmentar o fundo da associação, isto feito talvez para fazer nascer confiança, e mover resoluções de assignarem, fez com que lançando mão da lembrança de encontrar capitaes no Brasil, mandassem a este, e a outras praças desta America acções, promovendo-se a sua distribuição, mas tão pouco confiavam neste recurso, tanto conheciam a insufficiencia do seu plano, que tudo se fez com o maior segillo possivel, sem prévio consentimento da assembléa geral a ponto de que na cidade do Porto, não só se não sabia desta resolução, como até quasi ninguem conhecia, nem mais se lembravam de semelhante empreza. Neste entretanto os principaes capitalistas daquella cidade, e outros tantos negociantes conhecidos pela sua energia, e amor aos progressos commerciaes, ligando-se a capitalistas poderosos desta praça, residentes em Portugal, emprehenderam a associação denominada Luso-Brasileira, que teve originalidade debaixo de todas as formalidades, precedida de commissão installadora, discussão de estatutos, organisação de calculos, etc., e isto tudo em plenas e solemnes sessões da assembléa geral.

A outra associação denominada até então por Lusitana, e que todos acreditavam sepultada, vendo o progressivo desenvolvimento desta, que nascia gigantesca e ameaçadora dos seus planos, resolveu (ao menos assim parece) propor um pleito chicaneiro, e para principiar, reuniu-se em assembléa geral, em 6 de outubro, e metamorphoseou-se em Luso-Brasileira, fazendo-se publicar artigos nos jornaes da cidade do Porto louvando e patenteando todo o poder da sua associação, dando mesmo por encommendados os vapores!!!.. Irrisão! Encommendar vapores para fazer a carreira de Portugal e Brasil, quando apenas tinham o capital de 50:000$ rs., e nada ainda sabia n da sorte que tinha tido o recurso que procuravam neste paiz!..

Os artigos, publicados no Porto, teriam tido prompta resposta, se não fossem publicados em vespera de domingo, dia em que se fechava a mala do paquete, e que não ha publicações, o que parece ter sido feito de proposito para poder produzir longiquamente seu effeito. Temos dado um esboço do que se passou, e continuaremos, porque não he possivel ser tudo de uma vez; o mais importante julgamos estar dito.

Agora terminaremos por dizer que á frente do Luso-Brasileiro (nome de baptismo) está a riqueza, a capacidade, e a vontade do desenvolvimento commercial e logicamente avaliando, o resultado será satisfactorio; não queremos dizer que á testa do *Luso-Brasileiro* (por chrisma) não estejam pessoas assás importantes, porem julgamos que seria conveniente que se publicassem seus nomes, afim de que fossem avaliados como o estão sendo os do Luso-Brasileiro (1), assim como seus estatutos, calculos e mais planos, os quaes de passagem diremos que foram mui bem pensados e conforme a exactidão. He prejudicial o mysterio, he reprovado, e finalmente pouco esperançoso.

Um observador.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de rua ou para cobrar dividas, aqui na capital ou fora della: quem pretender dirija-se ao Pateo do Terço venda n. 7.

-- José Mathias Gonçalves Guimarães, tendo de retirar-se no proximo vapor, para a sua provincia (de S. Paulo,) e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com sua amisade, o faz por meio deste, offerecendo os seus limitados prestimos n'aquella provincia. O mesmo aproveita a occasião para declarar que nada deve nesta praça.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente um negro de nome Luiz, do gentio de Angola, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos, baixo, de bom corpo, bem barbado, com marca de bexigas no rosto, tem marcas brancas de queimadura em uma mão, tem cicatrizes nasua regas de açoutes que tem levado, he ladino, e sabe distillar a guardente; levou camisa e ceroula de panno de algodão, chapeo fino velho, e baéta encarnada: quem prender dito negro sera bem gratificado pelo seu proprietario, o abaixo assignado.

José Caetano Pereira de Queiroz.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. do A. Cajú, ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior, camisas brancas finas francezas, de todas as cores, chapeos francezes, ditos de sol, um sortimento de pannos finos e merinó de todas as cores, brins brancos e de cores de puro linho, e outros muitos padrões, lenços de seda, ditos para gravatas, palitós para pequenos de 10 a 12 annos, suspensorios entrefinos, bonets para montaria, ditos para pequenos, um grande sortimento de ditos de todas as cores e qualidades, faz-se vestidos para montaria de senhoras de merinó de qualquer côr, de 40 a 50,000 rs., um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim os freguezes que entrarem nesta loja, sahirão promptos de um fato completo, trazendo sempre dinheiro.

-- Precisa-se alugar um preto captivo para andar com uma carroça: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- O Sr. Francisco Tavares de Mello e Silva tem uma carta vinda do matto, na rua do Sol n. 9.

-- Precisa-se comprar papel de embrulho impressos, assim como diarios, folhetos ou outro qualquer papel: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Joaquim Marques Borges, a negocio de seu interesse, e roga-se annuncie o lugar de sua residencia.

Finos chapeos de aba larga.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e côr de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

-- Roga se ao Sr. José Cipriano Antunes (mais conhecido por Quirino) que venha tirar seu relogio que deixou empenhado na rua Nova em 6 de setembro de 1851, dizendo ser por poucos dias; senão o fizer nestes 8 dias se dirá o que foi, e a maneira.

Grande fabrica de chapeos de sol.
Rua do Collegio n. 4.

S. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peças para cubrir armações sortidas, ás que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Arrenda-se pelo tempo da festa ou pelo que se convencionar, a pessoas com pequena familia, um sitio com arvoredos de fructo, a mór parte dos quaes dando, como sejam os bellos e grandes sapotis, laranjas de umbigo e selectas, viveiro com peixe nos fundos deste, e boa casa de pedra e cal, na Capunga ao entrar logo depois da ponte: a tratar na travessa da rua da Concordia, casa n. 13.

-- Os Srs. Joaquim José Martins, José Francisco Ribeiro de Sa e José Clemente Silveira Maciel, teem cartas no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Torres n. 34.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, correm se folhas, e tiram-se titulos de residencia para este fim; procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Mr. Henrique Lacaze tem a honra de avisar ao publico que, brevemente vão começar no theatro de Santa Izabel, as suas representações de physica, prestidigitação, polyorama, phantasmagoria e magnetismo. Mr. Lacaze dispondo de um rico gabinete, apesar dos prejuizos soffridos durante o transporte, espera satisfazer completamente o publico pernambucano, e produzir a mesma impressão de que foram testemunhas varios soberanos da Europa, bem como todas as pessoas que frequentaram o seu elegante theatro dos Campos Elyseos em Paris. Os espectaculos serão circumstanciadamente annunciados nos jornaes, e as pessoas que desejarem bilhetes para a primeira representação, pódem dirigir se ao director Mr. Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, na casa em que foi a sociedade Apollinea.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro annuncia que, no dia 4 de dezembro, andam as rodas desta loteria, visto as vendas que se tem feito, não será expassado; o resto dos meios bilhetes que existem estão a venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel n. 25.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: no aterro da Boa Vista n. 22

-- Arrenda-se uma casa terrea, sita na estrada real da Capunga, para se passar a festa, com 3 quartos, quintal, e cacimba com boa agoa: quem a pretender, entenda-se com o inspector do mesmo lugar.

-- Padre Manoel Correa de Rezende Rego retira-se para fóra da provincia.

-- Na rua da Concordia, primeira casa do lado do nascente, aluga-se uma preta engommadeira, cosinheira e habil de todo o serviço de uma casa: quem quizer aluga-la, dirija-se a dita casa.

-- Do primeiro de setembro para cá continua andar fugida a escrava Maria, crioula baixa, grossa do corpo, cara larga, alguma cousa feiosa, as costas cortadas de relho ja antigo, pés grandes e apalhetados, ha noticia que ella anda nesta praça até a campina do Barbalho, e acoutada por alguem: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a prendam e levem-na a rua da Madre de Deos, loja n. 7, que serão bem recompensados.

-- Manoel Joaquim Rodrigues de Souza precisa de um caixeiro que entenda de ferragem: na loja da rua do Queimado n. 28, a tratar com o mesmo.

Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar o diario de uma casa, e comprar os respectivos arranjos; dá-se 12,000 rs. mensaes além do bom tratamento: na rua do Crespo, loja n. 6 se dirá, ou na estrada que atravessa da Casa Forte ao Arraial, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- Tiram-se cópias de musicas com muita perfeição e brevidade: na rua Velha na Boa Vista n. 119.

-- No engenho Cabeça de Negro precisa-se de um rapaz que tenha habilitações para ser feitor: quem estiver neste caso, dirija-se ao becco do Peixe Frito n. 1.

— No dia 18 de novembro furtaram um quartão, da rua de Apollo, com os signaes seguintes: castanho amarello, pequeno, bem feito, e bastante carnudo, tendo 7 para 8 annos de idade, o pé esquerdo calçado até o peador, uma barroca no quarto esquerdo, estradeiro baixo, uma listra em cima da anca, um talho no beiço de cima, com marca de cabello branco no assento da cangalha, muito deitador, geme quando trabalha, muito cabello na cauda, ignora-se o ferro por estar muito apagado, e mesmo não ter-se d'elle maior lembrança: roga-se a quem o aprehender leve-o a rua da Madre de Deos n. 36, que se pagarão todas as despezas.

Resposta aos Srs. Rostron Rooker & C.

A maior parte dos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, commerciantes, e do povo em geral desta praça, não he tão leviana que vá a esse armazem da praça do Corpo-Santo para ter a mesma sorte dos logistas desta cidade: assim o affirma—Um lavrador que não tem loja.

Homoeopathia domestica,

ou instrucções para qualquer pessoa poder curar homœopathicamente nos lugares onde não ha medico.

Contendo explicações sobre a dieta e regimen homœopathico, preparação dos medicamentos e repetição das doses; um vocabulario dos termos medicos e suas definições, accommodadas a percepção dos que ignoram a phraseologia medica; e um repertorio nosologico das principaes enfermidades que grassam no Brasil, mórmente no interior, com as indicações therapeuticas mais essenciaes, e d'entre ellas as dos medicamentos indigenas, cuja pathogenesia he hoje conhecida por experiencias puras feitas na ESCOLA HOMOEOPATHICA, e pelas obras do Dr. Mure.

Obra util aos moradores das povoações remotas e que se interessam pelo bem da humanidade,

PELO DOUTOR CHILDLOE

Secretario da escola homœopathica do Brasil, socio correspondente do Instituto homœopathico e da sociedade Hahnemanniana de Paris, das sociedades homœopathicas de Londres, Hahnemanniana de Madrid, das ciencias medicaes de Lisbôa, etc., etc.

Esta obra será precedida de uma introducção, na qual o autor se occupa com a descripção de suas viagens a Europa, e com as observações por elle feitas acerca dos principaes hospitaes que alli examinou, bem como das noticias que colheu sobre o estado e progresso actuaes da homœopathia, e em fim com os resultados da sua propaganda nas provincias do norte do imperio. O complexo dessas materias formará um grosso volume in 8º, que ja se acha no prelo e brevemente sera publicado. Subscréve-se por 5$000 rs., pagos na entrega da obra, nas typographias Guanabarense, rua de S. José n. 47, e Parisiense, rua Nova do Ouvidor n. 20; na casa do autor travessa das Partilhas n. 1, e na

BOTICA HOMOEOPATHICA
rua da Quitanda n. 14,

onde a dita obra será vendida depois de publicada, com augmento de preço. Na mesma casa se venderão grandes boticas homœopathicas de globulos e tinturas proprias para a HOMOEOPATHIA DOMESTICA, por terem todos os medicamentos nella mencionados, como tambem vendem-se caixas e carteiras de medicamentos, de todos os tamanhos, quér com globulos, quér com tinturas, e acceitam-se encommendas de medicamentos homœopathicos para as provincias, tudo por preços os mais razoaveis.

Nesta cidade, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, se darão quaesquer explicações, aonde tambem esta aberta uma assignatura para quem se dignar tomar exemplares desta obra tão util, quanto necessaria ao povo em geral, e como seu autor recommenda.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de plantação, para um sitio; na rua da Concordia, primeira casa á direita.

-- Na Soledade, ao pé da Trempe casa n. 70, aluga-se para casas estrangeiras, porque a isso está acostumado, o bem conhecido moleque Jonas, cosinha, sabe comprar he fiel e não bebe, e he diligente

-- Precisa-se alugar uma negra que saiba cosinhar, para casa de pouca familia; quem tiver dirija se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26

-- Desappareceu no dia 19 de novembro, uma negra da Costa, de nome Delfina, sendo alta e secca do corpo, olhos grandes, e com algumas impingens nos pés, a qual representa ter 35 a 40 annos; levou vestido de chita com assento branco e listras amarellas, panno da Costa, azul, e um flandres novo com azeite de carrapato: quem a pegar leve-a á rua do Trapiche, armazem de assucar n. 24, que será recompensado de seu trabalho.

-- Perdeu-se uma pulseira de ouro, com pedra de camaphêu, da rua Nova para a da União; quem a levar na dita rua, casa n. 1, receberá bôas alviçaras.

-- O abaixo assignado previne, que ninguem faça negocio algum com um vale de 600,000 rs, firmado por Barboza & Lins, que no dia 27 do corrente, pelas sete horas da manhãa indo dous ladrões a sua casa com chaves falsas lhe arrombaram a carteira, tirando-lhe algumas sedulas e com ellas o dito vale; o mesmo abaixo assignado já tomou as precauções necessarias para não ser pago o supradito vale, caso algum dia appareça, ainda que elle só para o abaixo assignado tem valimento. Recife 27 de novembro de 1852.—José Vicente de Lima.

-- Offerece-se uma mulher para o serviço interno de casa de qualquer homem solteiro, excepto para engommar; no pateo do Terço n. 17.

-- Deseja-se alugar para casa estrangeira um preto cosinheiro, de bôa conducta; na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma casa de sobrado, no areal do Poço da Panella, com commodos para grande familia; a tratar na rua da Senzalla Velha n. 54, ou na Casa-Forte, na casa confronte á igreja.

-- Aluga-se uma casa terrea, com bastantes commodos, e pintada de novo, defronte do hospital da caridade; no armazem da rua Nova n. 67.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro, que seja homem livre; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 1

Mobilias de aluguel.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador, e por preço commodo, tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para officios ou bailes; na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- Na rua da Camboa do Carmo n. 3, se dirá quem rebate soldos e ordenados.

-- Terça-feira 30 do corrente, vai a praça na sala das audiencias do Sr. Dr. juiz de direito do civel, as horas do costume, o escravo Luiz, pardo, penhorado por execução de Theodoro de Almeida Costa, contra Antonio Alves Ferreira, para ser arrematado por 280$ rs., por ser a ultima praça

-- O Sr. Alexandre Ferreira Guimarães, natural do Porto, dirija-se a rua Direita n. 113, que se lhe deseja fallar.

Madama Rosa Hardy modista brasileira Rua Nova n. 34.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente a seus freguezes e aos freguezes da fallecida madama Ports, que ella tem comprado e despachado o sortimento inteiro das fazendas que vieram para esta senhora no navio Pernambuco, o ultimo chegado do Havre. Este sortimento he composto de fazendas muito finas, e superiores aquellas que vem para este mercado; ricos cortes de seda lavrados de cores do ultimo gosto, cortes de seda escoceza, ricos cortes de barege de seda, ditos de barege de seda de 3 babados, riquissimos chapeos de seda para senhora, chapeos de palha italica abertos e fechados para senhora e meninas sem ser enfeitados; riquissimos capotinhos de Grosnaples furta cores bordados; ricos capellas para noiva e madrinha de casamento; guarnições para vestido de noiva; ramos de flores pretas para luto; um rico sortimento de fitas, escoceza, chineza para cinta de meninos e senhoras, para enfeitar chapeos de senhora e meninas, de babadinhos e de franjas; chamalote branco para colletes de senhora; botões para colletes de senhora; ricos cortes de collete bordados para senhora, tafetá branco; setim branco; gros de naples amarello e branco furta cores; requifes para os ditos vestidos.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, e ricos chapeos de senhora de toda a qualidade, e um grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir armações velhas; no mesmo estabelecimento se faz todo o concerto nos ditos chapeos, e todo o objecto que acima se menciona, se vende por menos do que em outra parte.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria avisa aos senhores socios accionistas e subscriptores para realisarem o pagamento de seus debitos até o dia 7 de dezembro proximo futuro, visto que se faz necessario para a prestação annual de contas.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

--Aluga-se uma casa terrea á ilharga da capella de S. Pantaleão no Monteiro, com duas salas, duas alcovas e dous quartos: a tratar na rua da Cruz armazem n. 19, ou na Capunga, casa defronte da estrada que vai para S. José

-- Deseja-se fallar com a senhora D. Anna Maria do Rego, viuva do fallecido Jacintho Borges Diniz, ou com seus herdeiros, a negocio de seu interesse: na rua da Cruz do Recife n. 52, escriptorio de Domingos Alves Matheos.

— Precisa-se de uma ama somente para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua do padre Floriano sobrado da quina n. 5.

-- Troca-se tambem por um pianno, o realejo ultimamente annunciado na rua da Cruz n. 34

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 11, e parte do primeiro andar: trata-se na mesma, no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

-- Desappareceu no dia 26 de outubro proximo passado, um escravo de Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:—altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, beiços grossos, bocca regular, mãos e pés grossos: foi escravo de um senhor chamado Antonio Velloso: este escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, e servia de parteira no mato, a qual acha-se tambem fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio Velloso, passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar, ou delles der noticia certa, será generosamente recompensado: no Recife, rua da Praia, armazem n. 18.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde da consultas gratis aos pobres todos os dias.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

Modas francezas.
Rua do aterro da Boa-Vista n. 1.

Madame Millochau Buessard, avisa ao publico e as suas freguezas, que tem a venda presentemente um mui escolhido sortimento das ultimas modas de Paris, chegadas pelo navio Conte Roger; lindos chapeos de seda para senhora enfeitados de blonda verdadeiro e plumas finas, ricos capotinhos e chales de reda, capotinhos de bico branco ultima moda do verão, chapeos da ultima moda para montaria, véos para os ditos, rameiros e cabeções de bico de qualidade superior, ricos chapeos de palha fina da Italia, ricas fitas de todas as larguras, chapeos de seda, ditos de palha, ditos de reda para meninos e meninas, mangas de bico, tranças de todas as qualidades, capellas e flores para noivas, véos para as ditas, ricos enfeites para bailes, lenços de seda, camisinhas fingindo coletes de filó e cambraia, lenços de cambraia para mãos, luvas, ricas capellas e caixos de flores finas, cambraia de linho, fitas de veludo, bicos e rendas de linho, fitas, cambraias, tarlatana, cassas finas, etc etc; essas fazendas se venderão por preços muito em conta. Nessa casa bem conhecida pelo bom gosto que existe nos objectos fabricados nella, e continua-se a fazer chapeos, toucadores e vestidos de baile ou casamento para senhoras, vestuarios de baptisado, e mais enfeites proprios para senhoras.

-- Ainda está por alugar a casa de um andar da rua do Seve, propria para numerosa familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

-- Precisa se de uma ama, para lavar e engommar, vindo pelas 6 horas da manhãa e voltando ás 6 da tarde; a quem convier este negocio dirija-se ao aterro da Bôa-Vista, loja de calçado n. 58.

-- Aluga-se um armazem para carne secca, na rua da Praia, casa amarella n. 27: a fallar com Guilherme Sette, na rua do Rangel n. 45.

-- Precisa-se de uma escrava, que saiba cosinhar, engommar, ensaboar, que seja fiel e não beba: quem a tiver para alugar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 18.

-- Precisa-se de um bom padeiro para fóra da cidade cinco leguas: quem quizer contratar, dirija se a rua Augusta n. 49, das 6 as 7 horas da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

— O cautelista Faria Barboza continua a pagar os bilhetes premiados, que vendeu da terceira loteria do Hospicio, na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite. O mesmo cautelista expoz á venda nas seguintes casas bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, cuja lista vem no primeiro vapor e pelos preços geralmente sabidos, na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite; rua larga do Rosario, loja de João Francisco Maia, e em frente do Livramento, loja do Pinho.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Aluga-se para passar a festa uma bonita casa na Capunga Nova, defronte do portão do Sr. consul inglez, com duas salas, duas alcovas, um quarto para despensa, copiar e cosinha fóra, com estribaria para dous cavallos, com excellente agoa de beber, e sitio cercado: a tratar na rua do Queimado, segunda loja n. 18

Attenção.

No dia 12 do corrente ausentou-se da casa do seu senhor, no pateo do Carmo n. 18, segundo andar, uma mulata que representa ter 35 a 40 annos de idade, do nome Bernardina, com os signaes seguintes:—côr alva, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, o nariz e corpo avermelhado, cabellos crespos, tem bastantes manchas de pannos pelo corpo, braços e costas, altura regular, cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa, levou vestido branco, chale de quadros encarnados e rouxos, sapatos de couro, e uma trouxa com alguns vestidos, um panno de lãa encarnado e branco; póde passar por forra em qualquer parte por ser disfarçada: quem a pegar ou della souber, fará o favor de participar na dita casa acima, ou na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, que terá muito boa gratificação.

-- O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo, tem uma carta na praça da Independencia livraria n. 6, e 8

-- Na fundição da Aurora em Santo Amaro, tem-se precisão de uns pretos, serventes; paga-se bem, ou por semana á secca, ou mensalmente com sustento.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua do Seve, casa terrea e sotão, defronte do theatro publico

-- Ainda está por alugar, o sitio da Capunga a margem do rio, com excellente casa e sotão, grandes commodos para familia, todo murado, senzalla para escravos, e estribaria para cavallos: trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde; e no intervallo destas horas, na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

-- Precisa-se alugar uma liteira, para ir ao Limoeiro e voltar, mas que esteja em bom estado e prompta de tudo: a fallar com Guilherme Sette, na rua do Rangel n. 45.

Compras.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

-- Compra-se uma escrava de meia idade que não tenha vicios nem achaques: a tratar na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Compram-se trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte de rua de Santo Amaro.

-- Compram-se 20 a 25 acções da companhia de Beberibe: na rua da Cruz do bairro do Recife n. 58, primeiro andar.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 33. loteria do Monte Pio; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão expostos a venda, nas lojas do costume os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, a qual corre hoje 23, e espera-se a lista da mesma pelo vapor da companhia brasileira no dia 5 de desembro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimo	1,300

-- Vende-se um cavallo russo, de bonita figura de bons andares: na rua do Rangel n. 44.

-- Vende-se muito bem feito doce de cajú secco, proprio para embarcar; assim como o mesmo de calda, e outra qualquer qualidade, em Olinda, rua do Bomfim casa de Manoel Nunes de Mello.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista da casa acima annuncia ao publico que, o dia 4 de dezembro, he terminante para o andamento das rodas da loteria; existe a venda na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, e na casa acima um completo sortimento de cautelas e meios bilhetes.

Meios bilhetes	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Ao Janotismo.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se chapeos brancos de castor, de formas as mais modernas, pelo diminuto preço de 9,000 rs.; cortes de casimira de cores, as mais modernas e proprias para fazer uniforme inteiro; cortes de collete de gurgurão de seda, de lindos e riquissimos gostos, por preço commodo; assim como brins trançados de linho de quadros, padrões inteiramente modernos, pelo diminuto preço de 800 rs. a vara, e outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

Retratos.

Chegaram no ultimo navio, vindo de Lisboa, os retratos dos augustos principes D. Miguel de Bragança, e D. Adelaide sua digna esposa: qualquer delles he um primor d'obra; não se vendem, porque elles são de principes, e só se pódem trocar, como de facto se trocam, por pouco dinheiro: na rua Nova n. 17, loja do Sr. Roberto, e na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Sr. Cardoso Ayres.

Ladrilhos de marmore, vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

— Vende-se farinha de Baltimore, em barricas e meias ditas, muito nova e de marcas bem conhecidas e acreditadas; assim como a excellente farinha de New York, mais superior que a galega, em porções a vontade dos compradores, cujas qualidades e preços, convidam á que se devam dirigir ao armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou ao escriptorio de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, casa que faz esquina para o largo do Corpo Santo.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1 vende-se vinhos de Bordeaux, sendo S. Julião e Chat. Laroze, e outros muitos generos de differentes qualidades, sendo tudo o mais superior que tem vindo a este mercado.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$000 réis.

Na casa Feliz

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vende-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 33 loteria do Monte-Pio, cuja lista chega até o dia 4; a elles se querem tirar bons premios.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo 1 preta de serviço de casa e muito boa quitandeira, 1 lindo pardo de 18 annos excellente pagem, 1 preto crioulo de muito boa conduta, e 1 moleque de 14 annos: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Aos amantes da boa pitada.

No deposito da rua do Colegio n. 1, ainda se continua a vender o rapé novo princeza superior do Rio de Janeiro: este rapé he fabricado com todo o esmero e conserva sua força e aroma até o fim do bote, promovendo a destilação sem causar vertigens nem ferir o nariz; chegou ao mesmo deposito o muito superior rapé areia preta do Rio de Janeiro, o qual se vende em libra a 1,000 rs. e em porção de 5 libras para cima a 900 rs.

Aviso aos rapazes do bom tom.

Na loja de miudezas da rua do Colegio n. 4, vendem-se correntes de ouro francez obra muito fina e o preço só se diz ao comprador, linhas muito finas para labyrintho, babados de linho do Porto, de todas as larguras, jarros de flores de sera, tudo por preço muito commodo.

Ricas patativas.

Vendem-se a 2,000 e a 4,000 rs., excellentes patativas chegados da Parahiba já mansos, e cantadores, e um sabiá manso e cantador por 3,000 rs.: na rua da Cruz, venda defronte do becco da lingoeta.

-- Vende-se uma chapa quadrada para fogão, com oito buracos a porta, e um forno, tudo de ferro; um cano de cobre de espedir fumaça, duas bandas de caixilhos para porta, um carrinho de mão, e uma libré em bom uso, para um pagem, que tenha oito a nove annos de idade: na rua da Praia n. 39, segundo andar.

— Vende-se um bom quartão, e estradeiro de baixo a meio: no aterro da Boa-Vista, loja n. 46.

-- Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vende-se o deposito do pateo do Terço n. 10: a tratar no mesmo pateo, na loja de cera.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 40 annos de idade, por 200,000 rs., por precisar de um pequeno curativo, he muito boa vendedora, cosinha e lava: na rua do Collegio n. 20, primeiro andar, se dirá quem vende.

Pechincha para a festa.

Na loja do aterro da Boa-Vista n. 78, vendem-se sapatos virados de couro de lustre francez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; peles de camurça de superior qualidade, e fivellas para sapatos por muito commodo preço.

Attenção.

Vendem-se por preço commodo canoas de todos os tamanhos, por o dono ter de retirar se até o dia 3 de dezembro; a ver no trapiche do Ramos.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava parda de 26 annos, engommadeira, cose chãa, cosinha, lava e faz renda, outra dita que engomma, cosinha, e lava, outra dita crioula, de 20 annos, com principios de habilidades, e uma dita da Costa, que engomma, cosinha, lava, e tem um filho moleque de 4 annos.

Moinhos de vento:

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se chapéos finos chinezes da aba pequena, por preço commodo: na praça da Independencia n. 14 e 16.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, no armazem de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de maudioca a 1,600 rs. a succa

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,

de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1,000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Muscatel de Setubal.

Vende-se caixas de uma duzia de garrafas do verdadeiro muscatel de Setubal no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 9.

-- Vende-se uma corrente de relogio com bastante peso e de gosto; 3 botões de abertura com brilhante e diamantes pequenos em volta, sendo 2 iguaes e 1 maior, e 2 relogios sendo um de ouro patente suisso, e outro perfumado de dito: na rua do Amorim n. 33, primeiro andar.

-- Na loja de madama Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, acham-se todos os objectos de toilete, que uma senhora de bom gosto póde desejar; tambem se faz com todas as perfeições e na ultima moda, vestidos, manteletes, capotinhos, colletes, chapéos, enfeites de cabeças, vestidos de meninos e meninas, porque no mesmo estabelecimento acha-se uma habil costureira de Paris.

-- Vende-se uma preta, crioula, de 30 e tantos annos de idade, cosinha, cose e engomma: na rua do Crespo n. 2 loja, se dirá quem vende.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Navalhas para barba.

Vendem-se navalhas para barba, as mais superiores que tem apparecido no mercado, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada uma em estójo: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A., junto ao deposito de pão.

Aos senhores de engenho.

— O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Chapeos para senhora.

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos para senhora chegados ultimamente no navio Conte-Roger, pelo barato preço de 10,000 a 12,000 rs. cada um.

-- Vende-se a taverna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 60, em frente da rua do Aragão: a tratar na mesma.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com tebôas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Chapeos brancos.

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos francezes de massa brancos, para homem pelo baratissimo preço de 4,500 rs. cada um, gorgurão de cores proprio para paletós pelo barato preço de 800 rs. o covado, brins de linho com cores de marmore, tambem fazenda que esta muito em moda para paltós pelo barato preço de 320 rs., tambem ha um completo sortimento de gravatas de seda de todas as côres.

-- Vendem-se pelo diminuto preço de ... réis os utencilios de uma padaria sita no lugar de Santo Amaro, com bom forno, ou aluga-se a mesma, fazendo-se todo o negocio: a fallar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescos, ceiras com figos de 1 2 e 8 libras muito novas, bocetas com 4 libras de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras, e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor Dr. Cosme.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 48 C, primeiro andar.

-- Vende-se um famoso negro muito robusto, para todo o serviço, e he muito fiel: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26.

Fahnestock's Vermifuge.

Vende-se em New-York em casa do proprietario B. A. FAHNESTOCK'S & C., e em Pernambuco na botica, e armazem de drogas de Vicente José de Brito na rua Cadeia n. 61.

De todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida nenhuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denomicado -- FAHNESTOCK'S VERMIFUGE -- Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento.

-- Vende-se quatro escravos a saber: uma parda de conducta que cose, cosinha bem, engoma liso, e faz todo o serviço de casa; adverte-se que não se vende para o Rio, uma preta muito prendada que até borda, faz labyrintho, marca, engoma, cose, cozinha perfeitamente, uma outra preta por estar gravida de 5 mezes, que cosinha, engoma liso, e he compradora; e um preto muito fiel, que cosinha, sangra, faz barba, e amola: na rua larga do Rosario n. 35, loja onde se recebem escravos para vender por commissão.

-- Vendem-se peles de cabra, sapatos, botas, e esteiras de palha de carnauba de mais de duas varas de comprimento, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Botins.

Vendem-se botins francezes de bezerro e de couro de lustre para homem, assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e os bem conhecidos sapatões do Aracaty, a 700 rs., ditos de lustre da Bahia, a 3,000 rs., e muitos outros calçados, tudo por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 1.

-- Vende-se um berço de angico com armação, e de muito bom gosto, uma cama em bom estado com colxões, uma marqueza, duas frasqueiras proprias para embarcadiço, um oculo muito bom de alcance, um toucador para cima de mesa com gavetas, e uma porção de garrafas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

Alvaiade.

Vende-se alvaiade em barris de 4 arrobas, muito em conta: na rua do Trapiche n. 10.

Amarras.

Vendem-se amarras de ferro: na rua do Trapiche n. 10.

Ancoras.

Vendem-se ancoras de ferro, muito em conta: na rua do Trapiche n. 10.

-- Vendem-se duas casas terreas sitas na travessa da rua Augusta de ns. 1 e 3, livres e desembaraçadas; a tratar na rua da Soledade, casa n. 42.

Chumbo em barra.

Vende-se chumbo em barra: na rua do Trapiche n. 10.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se um sitio em Olinda, abaixo do convento da Conceição, chamado das Hortas: a fallar no mesmo com o seu proprietario.

☞ Aviso ao publico.

O administrador da loja das seis portas em frente da igreja da Livramento, tendo a vender porção de fazenda, bem sortida, tomou a deliberação de as dar por menos do custo, mais barato a peça do que se vende nos armazens inglezes, e a vista das fazendas e preços se conhecerá a verdade. Esta loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite, para assim facilitar aos chefes de familias e donas de casas, a vir escolher a sua satisfação: vende-se a dinheiro a vista, e não se fará lançamento a pessoa alguma, por não ter tempo de mandar receber.

Chapéos de feltro.

Vendem-se chapéos de feltro brancos e pretos, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se um negro de nação Angola: na rua de S. Gonçalo n. 10.

— Vendem-se, no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos e cabeçadas de couro branco.
Silhões para montaria de senhora.
Arreios de carro de 1 e 2 cavallos.
Couros para coberta de carros.
Sola de lustre.
Lonas imperiaes.

-- Vende-se um preto do gentio de Angola, de 26 a 28 annos de idade, de bonita figura, sabe cozinhar o diario de uma casa, e proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.
Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautelas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3,300	3:000,000
Quintos.	2,700	2:400,000
Decimos.	1,500	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

-- Vende-se uma escrava, crioula, de 25 annos de elegante figura, robusta e veio do matto para vender-se por precisão: na rua da Cruz do Recife n. 30, primeiro andar das 8 horas da manhãa té as 3 da tarde de todos os dias uteis.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852.
— Thomaz Marques da Costa Soares.

O bom gosto aqui parou.

Vendem-se os apreciaveis fructos chegados de Lisboa na barca Ligeira, a saber: figos de comadre, ameixas muito graudas, peras, nozes e uvas, queijos muito bons de coalha, ditos das Ilhas, hollandezes e francezes, e latas com sardinhas de conserva, e fructos de conserva, vinhos velhos pinga optima para o campo; assim como se vendem espanadores a retalho e em porção, e outros muitos objectos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 11, que faz quina para a rua do Fogo.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 20 annos, perfeita cosinheira, engommadeira e costureira, e que corta e faz vestidos e camisas, e he de todo o arranjo de uma casa; dous pardos moços bons para todo o serviço; uma negrota de 15 annos, sem habilidades, muito linda; uma preta de 20 annos que cosinha, engomma, lava, e cose chão; uma dita que engomma, cose e cosinha; tres pretas moças para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vendem-se dous molecotes de idade de 14 a 18 annos, dous mulatos de bonitas figuras, muito moços, um dito bom cosinheiro, tres escravas de bonitas figuras que engommam e cosinham o diario de uma casa perfeitamente, dous escravos de todo o serviço, uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal no Becco do Quiabo nos Afogados, com dous quartos, cosinha, bom quintal, em chãos proprios, e com terreno para se fazer outra, por preço commodo: quem a pretender, dirija-se a rua Augusta n. 16, que se dirá quem vende.

Linhas de patente.

No aterro da Boa-Vista n. 46 loja de J. S. de Menezes, tem chegado as mais superiores linhas de patente, que ha no mercado proprias para bordar, e fazer labyrinthos em esguião e cambraia de linho, por preço commodo.

--Vende-se colares d'aljofares de cores a 240 rs, e mais miudezas: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 4, ou na rua das Cruzes n. 19 armazem.

Capachos com abertura.

Vendem se capachos com abertura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Tapetes de esparto.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Casa feliz
Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima faz sciente ao respeitavel publico, que na sua casa existe um completo sortimento de cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, cujas rodas andarão infalivelmente no dia 4 de dezembro futuro; e que nas lojas do Srs. Vieira, e na rua da Cadeia do Recife, e Guimarães no Aterro da Boa Vista, ha o mesmo sortimento das mesmas cautelas.

--Vende-se ou antes se troca por outra uma preta, de quarenta e tantos annos de idade, a qual engomma bem, cosinha, lava e tambem compra, muito desembaraçada para todo o serviço de uma casa; quem quizer dirija-se a cambôa do Carmo, n. 38, primeiro andar: na mesma casa precisa-se de uma ama que saiba fazer todo o serviço de dentro de casa, e tambem saia a rua para fazer algumas compras.

Pessas de chita escura a 5,500 rs

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Pechinchas freguezes, alerta!!

Na rua do Passeio loja de uma porta n. 5, vendem-se chitas francezas fixas finas, a 240 rs. o covado; cortes de cassa chita com 7 varas, a 1,600 rs.; chapéos francezes, a 6,000 rs.; e challes de lãa e seda que só se dirá o preço ao comprador; ditos de lãa, a 1,200 rs. e 1600: a ella rapaziada, pois he approveitar a pancada do logista.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs.; ditas de algodãozinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

-- Vendem-se uvas brancas muscateis: na rua da Conceição n. 58.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista loja n. 46, de J. S. de Menezes ter um grande sortimento de diversas ferragens e miudezas como sejam faccas e garfos cabo de marfim, ditas de balanço, cabo branco e preto, trinchantes cabo de marfim, colheres de metal principe para sôpa, ditas para cha, panellas e chaleiras forradas de porcelana, o melhor que ha para serviço de uma casa, e outras muitas ferragens grossas; bicos, rendas, fitas lisas e lavradas, luvas de seda, ditas de ponto inglez para homem e senhora, ditas de algodão, oculos de armação de aço, capachos para sala, meias muito finas para homem e senhora, pentes de tartaruga, linhas de carretel de 200 jardas muito finas, ditas de miada, ditas de patente proprias para bordados em fazendas finas, agulhas francezas, em caixinhas, ditas portuguezas, marroquins, couro de lustre, e outras muitas fazendas que tudo se vende muito barato, assim appareçam os freguezes com dinheiro.

-- Vendem-se duas duzias de cadeiras, um sofá de jacarandá, uma mesa redonda, dous consolos com finas pedras, obra do Porto, um guarda-louça, e um fino apparelho de cha: no largo do Collegio n. 6.

Attenção ao barato.
Na rua Nova n. 8 loja de Moreira & Companhia.

Vendem-se damasco verde de seda já mofado por 1,000 rs. o covado, um resto de sapatos de marroquim preto para senhora a 640 rs. o par, luvas de fio da escocia para homem a 300 rs. o par, chapéos de sol de seda para homem a 4,000 rs., ditos de castor branco sem pello a 4,500 rs., espartilhos de linho bastante embaleitados a 6,000 rs. com seus atacadores, bonetes de palha da italia para homem muito proprios para o campo a 2,000 rs., meios chales de seda com algum mofo a 4,000 rs., luvas de torçal a 1,000 rs. o par, e filó lavrado a 1600 rs a vara, e outras fazendas que se venderão muito em conta.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais aprovado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se um alambique de Derosne continuo, proprio para restilar espirito de 40 grãos com bomba de repuxo tudo novo, e de cobre na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores de Vitorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar com perfeição todos os liquidos.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, chegou ultimamente de Lisboa, na barca Ligeira, capachos para sala, tanto compridos, como redondos, os melhores que teem vindo a este mercado, pela variedade de gosto com que são feitos, pelo diminuto preço de 800 rs. cada um.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Vende-se, em casa de Mc. Calmont & C., praça do Corpo-Santo n. 11, oleo de linhaça em lata de seis galões, breu em barricas, aço de Milão, vinho de Marselha em caixas de 3 e 6 duzias, saccos vasios para assucar, linhas de novellos e carreteis.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

—Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas como uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para assir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 22 do corrente o escravo Severino, acabralhado, falto de dentes incisivos, de estatura regular, representa ter 22 a 23 annos de idade, trabalha de alfaiate, gosta de vestir muito ajustado, e quando falla costuma inclinar um pouco a cabeça conservando os olhos baixos: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e de o levarem a rua Direita, sobrado n. 100, segundo andar, que o recompensará.

— No dia 22 do corrente desappareceu da villa do Cabo o escravo Salvador, de 18 annos de idade, imberbe, bem preto, com alguns pannos pelo pescoço, uma cicatriz em um do lado do queixo, outra dita na testa; de bom corpo e estatura, cabelo cortado, pés grandes, bem parecido, filho da provincia do Pará, e comprado nesta praça a Antonio José Vieira de Souza, portuguez negociante de escravos, morador na rua dos Quarteis, por autorisação de seu senhor Vicente Mendes Wanderley: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa que o encontrar o levem nesta praça a José Rodrigues Ferreira, com loja de ferragens na rua do Queimado, e naquella villa a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal e orfãos daquella comarca, que generosamente recompensará.

-- Desappareceu da casa de seu senhor em Olinda, um mulatinho de nome João, que terá mais ou menos 13 annos, o qual tem os signaes seguintes: — cor clara, cabellos pretos, grossos e estirados, olhos regulares, nariz achatado, aspecto espantado, e franzino de corpo, vestindo ceroula de algodão branco, e camisa de madapolão já usada: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de Guimarães & Rocha, ou no engenho Diamante, na comarca de Goianna, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

Gratificação de 100,000

Continúa a estar fugida a preta Felicidade; foi vista na rua do Rosario, dizendo que estava em um engenho, e que o senhor do engenho lhe prometteu que a comprava, que ella não tivesse cuidado que elle mandava pessoas com o dinheiro para a comprar, e até o presente cá não appareceu ninguem, sendo que o dito senhor queira comprar, dirija-se a rua da Cruz n. 35, a fallar com sua senhora; a preta tem os signaes seguintes: estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prosista: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, ainda mesmo ella dizendo que não esta fugida, e a levem a sua senhora na rua da Cruz n. 35, que serão recompensados com a quantia acima promettida.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e em fim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.
Antonio Rodrigues da Cruz.

— Desappareceu no dia 6 de novembro corrente, o preto Sabino, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, magro, alto, e tem um talho no rosto semelhante a uma meia lua; levou camisa de algodão da Bahia, e calça de riscado azul de listra larga: quem o pegar, leve-o a rua da Senzalla Velha, armazem n. 144, ou na Passagem no sitio de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que sera recompensado do seu trabalho.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria — 1852.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO